

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional
Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE



CADERNO PEDAGÓGICO

TEMA DE ESTUDO
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL

PROFESSORA PDE
Eliana Cazanók Sumi
Professora orientadora: Ms. Jane Peruzo Iácono

TOLEDO
2010

Eliana Cazanók Sumi

CADERNO PEDAGÓGICO

TEMA DE ESTUDO
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL

TÍTULO
ADAPTAÇÕES/FLEXIBILIZAÇÕES
CURRICULARES
UMA RESPOSTA À DIVERSIDADE
NA SALA DE AULA.

TOLEDO
2010

Eliana Caznók Sumi

**ADAPTAÇÕES/FLEXIBILIZAÇÕES
CURRICULARES
UMA RESPOSTA À DIVERSIDADE
NA SALA DE AULA.**

Material Didático – Pedagógico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, vinculado à Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE, sob a orientação da Professora Ms. Jane Peruzo Iácono.

TOLEDO
2010

APRESENTAÇÃO

Iniciando nossa conversa....

A discussão sobre a exclusão significativa de crianças e adolescentes do sistema educativo não é algo novo e constitui um fenômeno preocupante em todos os países, em todos os continentes.

A escola, ao se estruturar para o “aluno ideal”, excluiu todos os que não se encaixavam em seus pressupostos padronizados, deixando-os à sua própria sorte em suas trajetórias educacionais e existenciais. A instituição escolar cultivou, repassou e perpetuou uma história de preconceitos e estigmas, rótulos, que marcaram e marcam, ainda hoje, grupos minoritários, entre os quais, alunos com necessidades educacionais especiais.

A face perversa da exclusão se revela e se concretiza no fracasso e na evasão escolar, por meio dos mecanismos educativos de retenção, de não aceitação de particularidades étnicas, raciais, culturais, religiosas, da homogeneização forçada de ritmos, processos e estilos de aprendizagem, entre outros, estampando o insucesso escolar como um produto direto da inconsistência e incapacidade inerente ao aluno. Não se questionam e não se analisam as situações nas quais os insucessos são gerados.

Em observações realizadas ao longo dos anos com professores e alunos no cotidiano escolar do ensino regular, constatamos que barreiras na aprendizagem

não são exclusivas de uma população com necessidades educacionais especiais², que elas existem, de forma temporária ou passageira, ao longo do processo educativo, fazendo parte do contexto da sala de aula e manifestando-se em qualquer fase do processo de escolarização. Alguns alunos necessitam de um acompanhamento mais prolongado para superá-las, outros nem tanto, e, nem por isso, se tem o direito de determinar antecipadamente a capacidade de aprendizagem de cada um, numa profecia auto - cumpridora.

Na efetivação de uma educação inclusiva, percebe-se que a aceitação (via legal) à demanda do direito de ingresso e permanência com sucesso no ensino regular desses alunos é o desafio que se coloca, refutando todo arcabouço teórico tradicional da educação.

Seremos capazes de respeitar as diferenças? Seremos capazes de perceber a diferença como uma contribuição e enriquecimento e não como uma ameaça?

² Para identificação dos sujeitos indicados com necessidades educacionais especiais e um maior delimitação desse termo que empregado ao longo do texto, utilizaremos a definição que consta na Deliberação n.º02/03, do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná, que instituiu Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná, Capítulo III DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS:

Art. 5º: As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

Art. 6º: Será ofertado atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de:

I. dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a distúrbios, limitações ou deficiências;

II. dificuldades de comunicação e sinalização demandando a utilização de outras línguas, linguagens e códigos aplicáveis;

III. condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos neurológicos ou psiquiátricos;

IV. superdotação ou altas habilidades que, devido às necessidades e motivações específicas, requeiram enriquecimento, aprofundamento curricular e aceleração para concluir, em menor tempo, a escolaridade, conforme normas a serem definidas por Resolução da Secretaria de Estado da Educação.

... a diversidade não pode ser entendida como uma simples ação que facilita a aprendizagem dos alunos com ritmos diferentes de maturidade; não é unicamente a apresentação de estratégias didáticas alternativas para estimular alunos desmotivados; não é apenas a incorporação das ferramentas educativas adequadas para cada realidade acadêmica individual; a atenção à diversidade deve ser entendida como a aceitação de realidades plurais, como uma ideologia, como uma forma de ver a realidade social defendendo ideais democráticos e de justiça social. (IMBERNÓN, 2000. p. 83.)

A partir desta problematização, convidamos você professor/a, que atua em sala de aula ou na Equipe Técnico – Pedagógica, no ensino comum ou na Educação Especial, a refletir conosco sobre alguns temas e aspectos da Educação Especial / Inclusão Educacional recorrentes no contexto escolar - que ainda necessitam ainda de maiores estudos e discussões - que fazem parte deste Caderno Pedagógico.

A intenção deste Material Didático é propiciar reflexões teóricas, sugestões de atividades, indicações de leituras, filmes, sites, relacionadas ao tema Educação Especial, Inclusão Educacional, Adaptações / Flexibilizações Curriculares, Necessidades Educacionais Especiais, com o intuito de contribuir para seu fazer pedagógico em sala de aula com todos seus/ suas alunos/as.

Para esta trajetória reflexiva trazemos autores como Berger, Luckmann, Carvalho, Giroux, Imbernón, Leite, Mantoan, Oliveira, e alguns documentos legais do Ministério da Educação, (MEC) Secretaria de Educação Especial (SEESP), Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional – PR, entre outros que tratam da inclusão educacional.

Organizamos este Caderno Pedagógico de forma que cada atividade possa ser desenvolvida de forma independente, podendo também, se constituir num programa de formação continuada para todos os envolvidos no processo da inclusão educacional.

O desafio está posto. Podemos apontar os possíveis caminhos, as “rotas de desvios”, os diferentes percursos, mas, a caminhada é sua professor/a, um ato de desejo de mudança, que se faz a partir de você e de todos os envolvidos no processo educacional e especialmente aqueles que buscam o “reinventar” do fazer pedagógico.

Ensinar é uma especificidade humana, ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade; ensinar exige comprometimento; ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; (...) ensinar exige tomada consciente de decisões; ensinar exige saber escutar; (...) ensinar exige disponibilidade para o diálogo; ensinar exige querer bem aos educandos. (FREIRE, 1996, p.8)

Sucesso a todos/as!

Toledo, julho de 2010.

Eliana

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	iii
1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	18
2.1. Objetivos Gerais.....	18
2.2. Objetivos Específicos.....	18
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1. A legislação vigente.....	19
3.2. Sobre Adaptação / Flexibilização Curricular	24
4. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	31
4.1.1º Encontro.....	32
4.2. 2º Encontro.....	34
4.3. 3º Encontro.....	38
4.4. 4º Encontro.....	41
4.5. 5º Encontro.....	43
4.6. 6º Encontro.....	45
4.7. 7º Encontro.....	57
4.8. 8º Encontro.....	49
5. REFERÊNCIAS	51
6. ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

Acolher, trabalhar com a diversidade é um dos maiores desafios das escolas na atualidade e a gestão das diferenças na sala de aula se constitui um ponto nevrálgico no contexto escolar. Para dar conta das necessidades educacionais especiais desse novo alunado, e atender com competência e qualidade os demais estudantes, a escola, está sendo obrigada a se repensar, rever sua postura, seu papel, e fundamentalmente seu currículo.

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas Inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades.(DECLARAÇÃO DE SALAMANCA.1994)

Em uma perspectiva crítica, segundo Giroux (apud IMBERNON, 2000) o ensino é concebido como uma atividade crítica, uma prática social saturada de opções de caráter ético, no qual valores que presidem a sua intencionalidade devem ser traduzidos em princípios, procedimentos que dirijam e que se realizem ao longo de todo o processo de ensino – aprendizagem. O professor é considerado um profissional que reflete criticamente sobre sua prática cotidiana para compreender tanto as características do processo de ensino aprendizagem, quanto do contexto em que o ensino ocorre, de modo que sua atuação reflexiva facilite o desenvolvimento de um currículo emancipador, de todos que participam do processo.

(...) a pedagogia crítica preocupa-se com a produção de conhecimentos, valores e relações sociais que ajudem a adotar as tarefas necessárias para conseguir uma cidadania crítica e a ser capazes de negociar e participar das estruturas mais amplas de poder que conformam à vida pública (GIROUX, in IMBERNÓN, 2000, p. 69).

Infelizmente o que se vê em algumas escolas, é o entendimento do currículo apenas como um elenco de matérias, conteúdos, disciplinas. Esta postura reforça a lógica de mercado e atrelamento da escola ao sistema econômico, contribuindo para perpetuação das desigualdades sociais implícitas no currículo tradicional, politicamente conservador, com uma visão passiva do aluno, que referenda a ideologia dominante, não abre espaço para a diversidade, nem para as necessidades especiais. Privilegia uma metodologia científica baseada no controle e previsão, enfatiza a lógica da probabilidade e não a reflexão crítica, dando suporte ao status quo, imobilizando a discussão, engessando a mudança.

Esta realidade possibilitou a construção de uma rede de significações, e representações baseadas num modelo reprodutor de escola e currículo, privilegiando uma minoria e relegando a maioria à exclusão. Nesse contexto fundamentado em medidas e posturas educacionais tradicionais, que privilegiam a padronização do aluno ideal, questiona-se como efetivar um lugar de direito e de fato ao ser humano e cidadão, com necessidades educacionais especiais, sem penalizar a diversidade que não se encaixa no padrão idealizado dos currículos e metodologias tradicionais. Como pensar em adaptações e flexibilizações curriculares?

Surgem sistemas e alternativas educacionais paralelas e estratificadas, segregadores que reforçam a lógica do déficit, que são amplamente divulgadas, pois “explicam” sem a necessidade de implicar a políticas públicas adotadas e

justificam a exclusão escolar, sem ameaçar o poder institucionalizado.

Constituem-se teorias sobre estigmas, desviantes, para explicar as diferenças, sem que a escola perca seu status e poder de detentora do saber. Leite (1999) discute que as adaptações e flexibilizações curriculares, ultimamente vêm se constituindo num desafio de pensar e estruturar o currículo e que não se pode mais ignorar que:

...os diversos elementos que dão corpo ao currículo prescrito e ao currículo vivido colocam em situação diferenciada os alunos, e aqueles para quem a cultura escolar não é familiar ou que têm estilos de inteligência e experiências de vida diferentes dos que são privilegiados pela escola estão em desvantagem face aos que dela estão mais próximos.

Cabe à escola e a todos os seus envolvidos reconhecer as diversas experiências (culturais, sociais, econômicas, afetivas, cognitivas) que marcam indelevelmente os sujeitos em suas histórias de vida, buscando estratégias de inclusão e repensando sua proposta pedagógica, de maneira que possa responder efetivamente a todos os seus alunos com sucesso na aprendizagem.

O insucesso na trajetória da aprendizagem, a retenção, o abandono e evasão escolar, se constituem em mecanismos de não aceitação das diversidades sejam étnicas, religiosas, raciais; a homogeneização forçada de ritmos, processos e estilos de aprendizagem, estampa o insucesso escolar como um produto direto da inconsistência e incapacidade inerente ao aluno.

A partir dos anos 60, com o desenvolvimento de teorias críticas, e o desenvolvimento de análises com ênfase na dinâmica cultural, influenciadas por pesquisas na área da sociologia, argumentam que a escola (e conseqüentemente o currículo) estão inseridos num contexto social – econômico mais amplo e não podem ser percebidos e analisados fora dele, pois o currículo abarca a

construção de significados e valores culturais, é o locus onde uma política cultural se constrói. Revelam tais teorias, que o sistema educacional reproduz a cultura, que se manifestam no mundo das representações simbólicas, nas ideologias e na reprodução das estruturas de classes atuando na realidade social.

Tais perspectivas orientam para uma nova visão das vinculações currículo/escola/sociedade e levantam discussões sobre as formas pelas quais estudantes e professores desenvolvem uma rede de significados sobre conhecimento, currículo, vida educacional no espaço da escola e as relações mais amplas de controle e poder. Tais significados estão estreitamente vinculados às relações de desigualdade e poder, bem como de intolerância à diversidade.

Uma pedagogia e currículo com conteúdos críticos e políticos, abrem possibilidades de resistências às crenças e arranjos sociais dominantes. Neste processo pedagógico, os indivíduos são “convidados” a se tornarem conscientes do papel de controle e poder exercido pelas instituições e estruturas. A nova sociologia do movimento curricular possibilita formas mais flexíveis e humanas de currículo, propicia discussões teórico-críticas sobre a qualidade / finalidade / propósito/ da educação e escolarização. Sem o exercício da criticidade, professores e alunos são meros repassadores de crenças, valores, formas de aprendizagem, desempenho, condizentes com as formas de dominação institucional e social. Desvendar, discutir tais questões é propiciar aos sujeitos da educação a construção de suas realidades, diferentemente daquela imposta e legitimada. Giroux, (1997) aponta que o currículo deve ser fundamentado no discurso da transformação e no projeto de possibilidades; deve ser o espaço da luta e intervenção dos sujeitos, de discussões sobre questões como ensino / aprendizagem, revendo a escola e educação que se tem e o que se busca como

projeto de realizações humanas. Necessita ainda, segundo o mesmo autor, focalizar as experiências pessoais de grupos e culturas específicas, percebendo a importância do acolhimento e utilização de múltiplas linguagens e formas de capital cultural, tendo em conta a mediação do sistema cultural dominante; revelar relacionamentos de dominação na busca da emancipação de rótulos, estigmas, padrões impostos, que tantas experiências dolorosas têm propiciado a grupos minoritários de classe, cor, competência ou desempenho cognitivo.

A nova espécie de currículo deve ser profundamente pessoal, mas somente no sentido de que reconheça a singularidade e necessidades individuais como parte de uma realidade social específica (GIROUX, 1997).

Não se concebe que na escola no século XXI ainda persistam algumas formas de exclusão de minorias, em razão de posturas teóricas equivocadas e pelo desconhecimento das reais potencialidades de aprendizagem dos considerados “deficientes”. É fundamental que se aprenda a conviver com as diferenças e com os limites, e que se aproveite a chance para transformá-los em desafios, valorizando as incertezas, superando-se nos erros e transpondo barreiras.

Ao se pensar em uma transformação real e significativa na educação de todos os alunos, expandindo as possibilidades de ação daqueles que usualmente fogem ao modelo estipulado, e que são imobilizados e excluídos pelas atuais estruturas educacionais, deve-se ter muito claro que a mudança passa pelo professor da sala de aula, pela comunidade escolar como um todo que sustenta e referenda a postura da escola, sem contudo ingenuamente não tentar ignorar que existem estruturas e políticas públicas educacionais e econômicas que determinam as linhas de ação educacional, e que a exclusão educacional

consiste numa forma de regulamentação, de poder disciplinar, buscando enquadrar os desviantes, velando as diferenças e privilegiando a homogeneidade (de salas de aulas, de currículos, de conteúdos, nas avaliações), decidindo quem fica ou não no contexto escolar.

Repensar o currículo que se tem no ensino regular é a tarefa mais urgente, discutir alternativas curriculares, enquanto possibilidade de emancipação social supõe uma compreensão clara de currículo, ultrapassando a visão de uma lista de conteúdos a serem trabalhados no período determinado, a um grupo de alunos e etapa de escolarização específica; deve ser algo, como

...a criação cotidiana daqueles que fazem as escolas como prática que envolve todos os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado por alunos e professores (Oliveira 2004, p.9).

Cabe ao currículo do ensino regular, organizar, orientar as ações docentes nos diversos níveis de ensino, na busca de uma aprendizagem com sucesso. A concepção de currículo inclui então fundamentos filosóficos, sociopolíticos e marcos teóricos e referenciais técnico-tecnológicos que concretizam uma “EDUCAÇÃO PARA TODOS”.

Ao longo do desenvolvimento da educação, a abordagem da trajetória escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais se fez através do enfoque da “falta”, numa comparação aos padrões de normalidade; a estes, eram reservados espaços educativos segregados, onde deveriam ser trabalhados, “completados”, “normalizados”, o mais próximo possível do padrão imposto, para terem a “permissão benevolente” de voltar ao convívio de todos no contexto social.

Teorias tradicionais de desenvolvimento e aprendizagem, vinculadas a um modelo de aluno ideal, eficiente e competente, privilegiou a homogeneização desempenho de alunos, “treinando” estudantes em atividades seqüenciadas, num currículo graduado cientificamente. A Psicologia, mais especificamente a Psicometria, ao desenvolver práticas de identificação/classificação da capacidades de aprendizagem dos alunos, estabeleceu categorias e inclusão e exclusão educacional e social propiciando o delineamento de um modelo médico terapêutico que colocou em destaque a deficiência e a impossibilidade de aprender, ignorando a idéia da construção de um sujeito, do crescimento de uma pessoa integral, que, apesar de sua diversidade, é um ser humano em constante desenvolvimento. Essa maneira de enxergar o mundo definiu o indivíduo com qualquer necessidade especial a priori, como incompleto, limitado e incapaz.

A escola se apropriou deste discurso e adotou (ou ainda adota?) um modelo terapêutico da diferença, e diversidade, que rotula, classifica, separa os alunos conforme suas características de aprendizagem e desempenho, procurando alternativas curriculares compensatórias e reparadoras. Assim, para alcançar as singularidades na aprendizagem, estabelecem-se os espaços educativos distintos, em aulas diferenciadas, horários, currículos distintos, para alunos considerados “diferentes”.

A diferença como marca estigmatizante ressalta a impossibilidade de constituição de um sujeito da aprendizagem, de participar no ensino regular, de constituir uma convivência com os demais alunos, não permitindo vislumbrar o indivíduo em si mesmo, mas ressaltando antes, seu “rótulo - diagnóstico”.

Reconhecer a diversidade implica em acolher a diferença.

Todavia, é evidente que a “norma” escolar não foi pensada e desenvolvida para acolher a diversidade de indivíduos, mas para a integração passiva, para a padronização. Sendo assim, refletir sobre a educação para o futuro supõe proposição de modificações significativas da instituição educativa e das relações que nela se produzem (IMBERNÓN, 2000. p. 82.)

A Educação Inclusiva questiona a posição e atuação desta escola tradicional que se tem, aponta para a necessidade de uma reestruturação de seus espaços físicos, sociais, emocionais e pedagógicos. Aponta para os espaços de silenciamento e encobrimento das diversidades e diferenças.

Em consulta a documentos da Agência Européia para o Desenvolvimento da Educação Especial (Relatórios 2003 / 2005) percebeu-se na pesquisa realizada em 14 países europeus, que a unanimidade de respostas apontou que a Educação Inclusiva prescinde de um currículo condizente ao seu alunado, com enfoque nas estratégias e alternativas de aprendizagem, privilegiando as diferentes formas ritmos e processos de aprender, buscando a transformação.

A escola para todos deve ter uma dinamicidade curricular para permitir ajustes, readequações do fazer pedagógico às necessidades dos alunos. Supõe a modificação dos sistemas educacionais, na organização efetiva de uma escola real e que dê conta das especificidades.

Tal como no mito que deu origem à expressão Caixa de Pandora³, as mudanças curriculares para uma proposta inclusiva, desvelam outras questões pertinentes ao ensino regular que também necessitam ser repensadas.

³ “Deste mito ficou a expressão caixa de Pandora, que se usa em sentido figurado quando se quer dizer que alguma coisa, sob uma aparente inocência ou beleza, é na verdade uma fonte de calamidades. Abrir a Caixa de Pandora significa que uma ação pequena e bem-intencionada pode liberar uma avalanche de repercussões negativas. Há ainda um detalhe intrigante que poderíamos levantar do porque a esperança estava guardada na caixa entre todos os males. Dependendo da perspectiva em que olharmos os pares de opostos, a esperança pode também ter uma conotação negativa, por ela poder minar as nossas ações nos fazendo aceitar coisas que deveríamos confrontar” (ALVES. 2005).

O corte é mais profundo, pois na efetivação do acesso e permanência com sucesso dos alunos com necessidades especiais no espaço regular, percebe-se que existem outros alunos, (que não têm necessidades educacionais especiais) e que necessitam ser “incluídos”.

O enfoque na diversidade deve envolver a escola como um todo, reunindo no projeto curricular opções e atitudes que impulsionem uma maior atenção à diversidade, diferenças, mesmo as “invisíveis” inseridas em sala de aula. O direito ao reconhecimento à diversidade estimula a sensibilização dos problemas de outras minorias excluídas e possível ruptura com a homogeneização

Desvendar o mundo dos significados de diversidade ou da diferença e ver o que se quis fazer com elas é um caminho para descobrir práticas, afinar objetivos, tomar consciência e poder administrar os processos de mudança de maneira um pouco mais reflexiva (...)
(SACRISTAN, in ALCUDIA. 2002, p. 14)

Ao acolher a diversidade há que se perceber suas implicações, como efetivar as adaptações / flexibilizações curriculares, mudar a cultura da instituição e das estruturas educativas; superar a cultura do individualismo, tão arraigado no ambiente escolar na busca de atitudes colaborativas e de compartilhamento, criando espaços acolhedores de convivência, potencializando experiências de ensino – aprendizagem e acima de tudo, considerar a educação como a possibilidade de que todas as pessoas sejam atendidas segundo suas características individuais, necessidades e potencialidades, desenvolvendo atividades que despertem e reforcem a auto – estima.

As adaptações / flexibilizações curriculares se constituem na possibilidade educacional de atuação frente aos problemas com aprendizagem apresentados pelos alunos. Significa que a partir do currículo regular se pense as

especificidades de cada aluno, tornando o currículo dinâmico, passível de alterações, modificações, ampliações para atender todos os alunos da escola.

Embora a proposta inclusiva possa se organizar de acordo com a realidade de cada escola do ensino regular, cabe à equipe pedagógica, professores, demais envolvidos no contexto escolar (não isentando aqui os gestores das políticas públicas educacionais) discutirem a diversidade e as necessidades dos alunos nas salas de aula, buscando estratégias que permitam as adaptações, flexibilizações, reorganizações do currículo, para responder as necessidades de todos os alunos, que apresentam com necessidades especiais ou não. O cuidado que a se tomar é a não efetivação de ilhas de conhecimento, currículos paralelos, que se tornam novamente em alternativas que remendam, recauchutam, e não pensam realmente em uma mudança.

SOUZA e GALLO (2002, p. 59) colocam que “possamos lembrar, ao menos vez ou outra, que o maior projeto de vida é existir. E existir é também poder permitir ao outro a liberdade da existência” Cada um na sua incompletude, tecendo trajetórias singulares e significativas, ampliando a compreensão do que seja ser “diferente”, redescobrimo novos saberes.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Analisar com o grupo de professores, as políticas públicas educacionais sobre Adaptações / Flexibilizações Curriculares.

2.2 Objetivos Específicos:

- Averiguar no Projeto Pedagógico os recursos existentes no contexto escolar para viabilizar as Adaptações / Flexibilizações Curriculares.
- Identificar as possíveis necessidades ou dificuldades encontradas pelos professores no trabalho realizado com o aluno com necessidades educacionais especiais no ensino regular.
- Investigar quais seriam as mudanças necessárias (e possíveis) nas práticas pedagógicas de professores do ensino regular para concretização das Adaptações / Flexibilizações Curriculares.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A Legislação vigente

Entendemos que seja pertinente o exame de alguns documentos legais como contribuição neste debate de alguns elementos referentes às políticas públicas educacionais inclusivas, pois a concretização dessas políticas em direitos individuais e coletivos, demanda do estado ações positivas e mais eficazes neste campo.

Estes marcos legais trazem elementos importantes para um exame das possíveis mudanças educacionais dos alunos com necessidades educacionais especiais e não se pode desvincular as políticas públicas educacionais a deste contexto econômico capitalista no qual vivemos, e filosoficamente seria ingenuidade supor que se possa discutir políticas públicas educacionais inclusivas sem estabelecer uma relação com políticas econômicas e culturais vigentes, pois se constata que as mesmas estão em consonância com a exigência de um padrão de qualidade de aluno, futuros trabalhadores; necessários ao mercado de produção de bens, para o qual a escola deve formar e capacitar seu alunado.

Carvalho (2008) adverte que a discussão sobre o trabalho pedagógico na diversidade não pode perder a perspectiva econômica, política, cultural e social sobre as diferenças, sob pena de se tornar uma discussão vazia, sem possibilidades de ser agente de transformação para uma política pública de educação comprometida efetivamente com a aprendizagem de todos os alunos.

Historicamente a educação de pessoas com alguma “diferença” sempre ficou relegada ao esquecimento, numa posição periférica das políticas públicas educacionais. Esclarece Carvalho (2008) que

Atualmente, as políticas de educação especial no Brasil adotaram orientação inclusiva, procurando assumir essa prática democrática com atributos políticos voltados para a realização humana. Os desafios estão, em torno dos procedimentos a serem adotados no planejamento e na implementação dessa idéia ou, dito de outro modo, desse valor.

Textos oficiais apontam que “ao longo de nossa história, têm existido preconceitos, relações de discriminação e exclusão social que impedem muitos brasileiros de ter uma vivência plena de sua cidadania” (PCNs,1997, v.10,p.15).

Nesse sentido, a institucionalização do discurso pela educação inclusiva que luta pelo respeito às diferenças, através de uma educação de qualidade enquanto direito e reconhecimento das singularidades humanas, fundamenta marcos de ações educativas que correspondam a diversidades dos sujeitos.

Mas, ultimamente a proposta inclusiva começou a fazer parte das discussões das políticas públicas, mais ainda após a Constituição Federal de 1988, considerada um marco na década de 80, que prescreveu no seu artigo 208, inciso III o atendimento educacional especializado aos “portadores de deficiência”, preferencialmente na rede regular de ensino. A partir daí, estabeleceram-se novas proposições políticas para a Educação Especial, articuladas às orientações de tratados internacionais.

Um desses documentos internacionais é a Declaração de Salamanca (Corde, 1994), que reafirma as conquistas anteriores (Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948; Conferência Mundial sobre Educação para Todos - Jontien, 1990) incitando os governos a priorizarem a educação através de suas

políticas públicas educacionais e de financiamento educacional. As adaptações curriculares propostas pelo MEC/SEF/SEESP para a educação especial na proposta inclusiva, apontam os seguintes aspectos na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas sistema escolar:

1. Atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino - aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
2. Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
3. Adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículos;
4. Flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos alunos;
5. Possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

Com base nessas orientações dos critérios de adaptação curricular, de organização e avaliação das práticas escolares, ressalta-se a necessidade de previsão e provisão de recursos e apoio adequados dos órgãos gestores dessas políticas educacionais.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001, p.28) colocam que

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

Preconiza o mesmo documento, que o aluno com necessidades educacionais especiais, tem o direito à igualdade de oportunidades de acesso ao currículo escolar (no espaço do ensino regular), de acordo com a sua singularidade de aprendizagem (Braille, língua de sinais, informática). Informa

ainda, o citado documento que o currículo adotado para este alunado deve ter uma base nacional comum, seguindo o determinado pelos Art. 26, 27 e 32 podendo ser complementado por uma parte diversificada exigida, pelas características dos alunos.

Referendando e legalizando esta postura inclusiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, assegura aos alunos que apresentam necessidades especiais, os “portadores de deficiência”, o direito de freqüentarem a escola pública mais próxima de sua casa, juntamente com as demais crianças. O Art. 59 preconiza que, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades.

A Resolução CNE/CEB Nº 2/2001 recomenda em seu Art. 15 que

A organização e a operacionalização dos currículos escolares são de competência e responsabilidade dos estabelecimentos de ensino, devendo constar de seus projetos pedagógicos as disposições necessárias para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos, respeitadas, além das diretrizes curriculares nacionais de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, as normas dos respectivos sistemas de ensino.

Aponta ainda o referido documento, para as Flexibilizações e Adaptações Curriculares, considerando os conteúdos, os recursos a serem utilizados e os processos de avaliação “em consonância com o projeto pedagógico da escola”. A Deliberação n.º02/03, do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná, (já citada anteriormente) indica no seu capítulo IV - DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:

Art. 22 A organização da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino deverá tomar como base as normas e diretrizes curriculares nacionais e estaduais, atendendo ao princípio da flexibilização.

§ 1º As escolas devem garantir na sua proposta pedagógica a flexibilização curricular e o atendimento pedagógico especializado para atender as necessidades educacionais especiais de seus alunos.

§ 2º Em casos de graves comprometimentos mentais ou de múltipla deficiência, o estabelecimento de ensino deverá prever adaptações significativas, proporcionando diversificação curricular, objetivando desenvolver as habilidades adaptativas.

Esclarece também o mesmo documento, que cada estabelecimento de ensino tem autonomia didático-pedagógica na organização de sua proposta pedagógica, e que esta deverá ser estruturada conforme legislação vigente, cabendo à SEED orientar e acompanhar a elaboração e execução da mesma.

Enfatiza Carvalho (2008) que embora a elaboração de determinada política educacional seja considerada condição necessária para “fazer acontecer”, não é condição suficiente. As orientações políticas são parâmetros referenciais na estruturação, organização e definição do planejamento participativo no espaço escolar. “A organização das decisões políticas num documento escrito, como num plano de educação, pode ser considerada como a finalização de um conjunto de procedimentos que têm na política sua referência básica”. (Carvalho 2008)

Destaca ainda a mesma autora que:

No caso de políticas educacionais, entretanto, é preciso haver que a convicção de que a escola não é uma organização neutra, pois reflete uma concepção de mundo e de uma sociedade de classes marcadas pela dominação. Do mesmo modo, se não forem considerados os atributos políticos, intrínsecos à educação, corremos o risco de dispormos de retóricas políticas de excelente qualidade com práticas ainda insipientes e muito distantes do alcance dos objetivos. Este é desafio com o qual convivemos, ainda! (Carvalho 2008)

Verificamos através de contatos recorrentes com escolas da rede pública estadual, que, não obstante as mudanças na legislação educacional,

especificamente na proposta inclusiva, bem como uma constante divulgação na mídia de informações a respeito desse assunto, as mudanças no espaço escolar, dentro da sala de aula, ocorrem com muita lentidão. Constatamos a adoção de propostas de integração, com a inserção no espaço físico dos alunos com necessidades educacionais especiais, sem que ainda seja efetivada a proposta inclusiva. Há a necessidade de superar esse desafio e promover a todos os alunos o conhecimento a cultura produzida pela humanidade ao longo de sua história.

3.2. Sobre Adaptação / Flexibilização Curricular

A escola é um dos poucos espaços de encontros face a face com a diversidade, a alteridade, a diferença e deficiência. Perceber as diferenças entre os alunos é uma tarefa sem complexidade, mas, percebê-las como um desafio ao enriquecimento do processo ensino – aprendizagem requer um posicionamento ideológico, filosófico, ético.

Berger e Luckmann (1987) colocam que não apenas a sobrevivência da criança humana depende de certos dispositivos sociais, mas a direção de seu desenvolvimento orgânico é socialmente determinada. O desenvolvimento biológico humano encontra-se intimamente ligado ao contexto social; o processo de humanização se efetua na correlação com o ambiente social.

Entende-se então que, desde seu nascimento, o homem enquanto sujeito biológico e social é determinado pela mediação social, assim, as maneiras do homem se humanizar, são tantas quantas forem as culturas humanas. Assim, num

movimento dialógico, o desenvolvimento biológico humano determina e é determinado pelas práticas sociais e culturais.

Se, o contexto social é fundamental na constituição da subjetividade do indivíduo, e este se constitui e se desenvolve a partir do contexto social, e, se a humanização se constitui a partir das formações sócio-culturais, como se constitui então a humanidade dos sujeitos que em função de suas diferenças ficam asilados e excluídos do contexto social?

“Assim, como é impossível que o homem se desenvolva no isolamento, igualmente é impossível que o homem isolado produza um ambiente humano. O ser humano solitário é um ser no nível animal (que está claro, o homem partilha com outros animais). Logo que observamos fenômenos especificamente humanos entramos no reino social. a humanidade específica do homem e sua socialidade estão inextricavelmente entrelaçados. O Homo Sapiens é sempre e na mesma medida Homo Socius.(Berger e Lukmann , 1987, p.75)

Passado o impacto inicial que a Educação Inclusiva deflagrou na escola, mais especificamente na sala de aula, já mais amenizados os desconfortos originados pelo “novo” e as resistências pelo “diferente”, a grande preocupação dos professores e é a efetivação do processo ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto do ensino comum. O desafio da inclusão é superar dificuldades históricas; complementa Carvalho (2008) que a proposta da inclusiva pressupõe que cada aluno esteja aprendendo os conteúdos curriculares, sentindo-se motivado e incluído no contexto escolar.

Leite (1999) mostra que

Como se depreende, a concepção de currículo como projecto implica o entendimento do currículo prescrito (o currículo nacional) como algo provisório e que precisa de ser aperfeiçoado e acompanhado de processos que vão permitindo conhecer e compreender o que vai ocorrendo por forma a que se encontrem novos meios de actuação. Dito de outro modo, pressupõe um programa de investigação e avaliação paralelo ao desenvolvimento do currículo e implica uma transformação de mentalidades sobre o que é ser professor. É nesta

busca constante de novos sentidos para o que se faz e o que se deseja fazer que se vai construindo o currículo de uma forma partilhada pelos diversos actores, que nele vão assumindo papéis de co-autores e co-decisores.

Entendemos que uma educação que busque a excelência para todos seus alunos, tem delineado em seu projeto pedagógico estratégias de Adaptação / Flexibilização Curricular que possibilitem não apenas o acesso, mas a permanência com sucesso na aprendizagem, considerando as múltiplas facetas, ritmos, estilos do aprender.

Nesta perspectiva, a Adaptação /Flexibilização Curricular supõe que o currículo é um recurso didático, passível de modificações, pensadas para possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais.

Em consulta a documentos do MEC (Escola Viva. Vol. 05 e 06/MEC-2000) Adaptação /Flexibilização Curricular é um termo abrangente, que envolve os seguintes aspectos: Adaptação Curricular, Enriquecimento Curricular e Avaliação Diferenciada. Estes aspectos permitem modificações nas práticas pedagógicas e procedimentos de ensino, com inserção de atividades alternativas e/ou complementares para efetivar o sucesso no aprender de todos os alunos. Sílvia e Ferraz (2009) complementam, que as Flexibiizações Curriculares

Constituem-se modificações menores no currículo regular, pequenos ajustes dentro do planejamento das atividades docentes visando ao atendimento dos alunos que apresentam moderada deficiência cognitiva. Realizam-se por meio de procedimentos técnicos e metodológicos, estratégias de ensino e aprendizagem, procedimentos avaliativos e atividades programadas para atender às diferenças individuais desses alunos. Há situações em que a flexibilização ocorrerá apenas nas estratégias metodológicas e há situações em que será necessário flexibilizar objetivos, conteúdos e procedimentos avaliativos.

Sugerem ainda Sílvia e Ferraz (2009) e documentos do MEC (Escola Viva. Vol. 05 e 06/MEC-2000) que a Adaptação / Flexibilização Curricular pode compreender:

- **A organização:** de agrupamentos de alunos, na didática utilizada na sala de aula, no espaço escolar, disposição do mobiliário;
- **Os objetivos e conteúdos:** são ajustes feitos pelo próprio professor definindo prioridade a áreas / conteúdos de acordo com as singularidades do aluno com necessidades educacionais especiais; tipos de conteúdos (privilegiar os mais básicos em detrimento dos secundários), e sua sequenciação gradativa (do mais simples para o mais complexo), apresentando gradativamente e passo a passo um conteúdo, organizando a sequência da atividade ou tarefa, subdividindo-a em outras tarefas menores, com menores dificuldades; previsão de acompanhamento paralelo das aprendizagens (reforço de aprendizagem);
- **A avaliação,** modificando, adaptando instrumentos avaliativos;
- **Os procedimentos didáticos e atividades,** alterando metodologias e estratégias de ensino, propondo atividades alternativas complementares às previstas, adaptando materiais didáticos, modificando o nível de complexidade das atividades dos conteúdos trabalhados de acordo com as necessidades educacionais especiais identificadas;
- **Os materiais utilizados:** selecionar materiais e recursos para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente, ou temporária;
- **A temporalidade,** de objetivos, conteúdos, flexibilizando o tempo / período estipulado para realização de determinadas tarefas ou atividades, bem como dos

objetivos de conteúdos, em função do tipo de necessidade educacional especial que o aluno apresenta

Trata-se de ajuste temporal para que o aluno adquira conhecimentos e habilidades que estão ao seu alcance, mas que dependem do ritmo próprio ou do desenvolvimento de um repertório anterior que seja indispensável para novas aprendizagens. Esse prolongamento do tempo de escolarização do aluno não caracteriza reprovação, mas parcelamento e seqüenciação dos objetivos e conteúdos. Sílvia e Ferraz (2009)

As denominadas Adaptações Curriculares de Grande Porte indicam uma resposta pedagógica do sistema educacional, para favorecer todos os alunos, entre os quais, os que apresentam necessidades educacionais especiais mais acentuadas, com dificuldades maiores na aprendizagem (prejuízos na comunicação e na interação social), “onde há uma discrepância entre as suas necessidades e as demandas das atividades e expectativas escolares e a crescente complexidade das atividades acadêmicas que vai se ampliando” (Sílvia e Ferraz, 2009)

Este encaminhamento específico deve possibilitar o acesso ao Currículo e a participação efetiva e com sucesso nos programas escolares o mais comum possível. Não se encerra em acréscimos e subtrações de atividades complementares, supõe mudanças na estrutura curricular e na prática pedagógica, em conformidade com o projeto pedagógico da escola e

Devem ocorrer, preferencialmente, em ambiente menos restritivo e pelo menor período de tempo possível, de modo a favorecer a promoção do aluno a formas cada vez mais comuns de ensino. As adaptações curriculares devem considerar os critérios de competência dos alunos, maximizar as suas potencialidades e não se centralizar nas suas deficiências e limitações, mas focalizar suas capacidades, seu potencial...

Tal procedimento implica no planejar pedagógico e na ação docente e não deve ser entendida como um processo que envolve apenas professor e aluno, mas também a equipe escolar. A decisão de efetuar a adaptação curricular deve ser precedida de avaliação criteriosa do aluno, da análise do contexto familiar e escolar (BRASIL, PCN - AC,1999).

Compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc...(Escola Viva, vol.05/MEC-2000)

São efetivadas através de procedimentos como: adaptações de acesso ao currículo; a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno, em sua unidade escolar; a adaptação do ambiente físico escolar; a aquisição do mobiliário específico necessário; a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos; a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula; a capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação; a efetivação de ações que garantam a inter-disciplinaridade e a transsetorialidade.

Destaca o documento consultado (Escola Viva, vol.05/MEC-2000) que as Adaptações Curriculares de grande porte devem ser precedidas de um estudo de caso, pois implicam em eliminação de conteúdos, supressão de disciplinas, ou de áreas curriculares complexas sem entanto “baratear” ou diminuir as expectativas de aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. O objetivo dessa estratégia pedagógica

é permitir a alunos com deficiência que apresentam necessidades educacionais especiais o alcance de objetivos educacionais que lhe sejam viáveis e significativos, em ambiente inclusivo, na convivência com seus pares.(Escola Viva, vol.05/MEC-2000)

A Adaptação / Flexibilização Curricular enquanto proposta de reconstrução de um currículo tradicional que privilegia as diversidades e singularidades de seus alunos, não pode perder de vista algumas implicações (ou seriam mazelas) do sistema educacional, que contribuem para a manutenção de práticas escolares classificatórias, seletivas, excludentes, que perpetuam discriminações e reforçam preconceitos.

A estruturação de um currículo inclusivo que privilegie adaptações flexibilizações, é o primeiro passo para garantir uma educação inclusiva, concretizando o direito de todos os alunos aprenderem juntos, num mesmo espaço físico, social e afetivo, independentemente de suas características pessoais. Coloca Carvalho (2008)

Adequar currículos para todos os alunos é uma tarefa extremamente complexa, mas é uma necessidade que se impõe. E não se trata apenas de pensar nos alunos egressos da educação especial e que estejam nas classes regulares. Repensar o currículo e as metodologias utilizadas é da maior urgência para evitar os elevados e inaceitáveis índices de fracasso escolar com que temos convivido.

4. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Organizamos a implementação deste Caderno Pedagógico no formato de Grupo de Estudos, com carga horária de 32 (trinta e duas) horas, distribuídas em 08 (oito) encontros com 04 (quatro) horas cada um, para discussões com os participantes de temas pertinentes as Adaptações / Flexibilizações Curriculares, Educação Inclusiva, Necessidades Educacionais Especiais e suas implicações no cotidiano escolar.

Metodologicamente cada encontro foi organizado com os seguintes itens:

A - DURAÇÃO: o tempo previsto para realização da atividade.

B - TEXTO INDICADO: leitura sugerida sobre o tema a ser discutido.

C - OBJETIVO: a finalidade da atividade a ser realizada.

D - ROTEIRO DE ESTUDO: a organização da atividade para discussão do texto.

E - IMAGEM: filme, vídeo ou sites sugeridos sobre o tema a ser discutido.

.

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA: indicação de textos, livros, para ampliação do conhecimento.

1º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B – OBJETIVOS:

- Apresentar a proposta de trabalho
- Aplicar os instrumentos para levantamento de dados: **“Questionário de Identificação das Práticas Pedagógicas na Proposta Inclusiva”** (Anexo I) e **“Lista de checagem sobre as práticas inclusivas na sua escola”** (Anexo II).
- Discutir e analisar o conceito **“ACOLHIMENTO”** a partir da leitura do texto e filme indicado.

C - TEXTO INDICADO: ABREU, A. R. **Acolhimento: uma condição para a aprendizagem.**

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

1- Apresentação da proposta de trabalho, os objetivos, as orientações para participação, organização de cronograma dos encontros, definição dos temas a serem discutidos.

2- Aplicação do **“Questionário de Identificação das Práticas Pedagógicas na Proposta Inclusiva”**. (Anexo I)

3- Aplicação da “**Lista de checagem sobre as práticas inclusivas na sua escola**”. (Anexo II)

4- Leitura do texto **Acolhimento: uma condição para a aprendizagem**.

5- Assistir o filme **Inimigo meu**.

6- Levantar pontos relevantes do texto, filme associando-os ao conceito ACOLHIMENTO; trazendo-os para sua prática em sala de aula.

E - IMAGEM:

Inimigo meu. Direção: Wolfgang Petersen. Produção: Mino Barbera, Franco Cristaldi e Giovana Romagnoli. Roteiro: baseado em livro de Barry Longyear. Intérpretes: Dennis Quaid , Louis Gossett Jr. e outros. Fox Vídeo Brasil , 1985. 1 DVD (108 min).

Narra a história de um soldado da Terra, de nome Davidge, e do alienígena Jeriba que, inimigos em uma guerra espacial, depois de perdidos ambos em um planeta inóspito, terminam por tornarem-se profundamente amigos, dando lugar a conseqüências imprevisíveis.

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- MACEDO , L. **Fundamentos para uma Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=6%3Aeducacao-inclusiva&id=89%3Afundamentos-para-uma-educacao-inclusiva&Itemid=17>

2º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B - OBJETIVOS:

- Analisar e discutir documentos legais internacionais, do âmbito federal e estadual vigentes na Educação Especial, sobre as Políticas Públicas Inclusivas e a caracterização dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.
- Utilizar o **Index para Inclusão** para apoiar o pensar sobre o desenvolvimento inclusivo da escola.

C - TEXTOS INDICADOS:

1- **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** 1994. Disponível em

< www.direitoshumanos.usp.br/principal.html >

2- **Constituição Federal de 1988.** Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=63&Itemid=192>>.

3- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96.** Disponível em

< www.mec.gov.br >

4- **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva.** Disponível em <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politic.pdf>

5- **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial. Parecer nº 17 / 2001.** Disponível em < www.mec.gov. >

6- **Deliberação Nº 02/2003.** Conselho Estadual de Educação. Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/educadoresphp?PHPSESSID=2006040316473527>>

7- BOOTH, T. AINSCOW. M. **Index para a inclusão.** Disponível em:<www.diaadia.pr.gov.br/nre.../File/Index_portuguese_Brazil.pdf>

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

1- Em grupos realizar a leitura dos textos sobre: Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais; Legislação Federal e Estadual vigentes na Educação Especial, sobre as Políticas Públicas Inclusivas, identificando as diversas formas de atendimentos existentes na rede pública estadual de ensino.

2- Plenária de discussão onde cada grupo coloca suas observações, e pontos considerados importantes para discussão e as implicações estas legislações ao contexto escolar.

3- Apresentação em slides sobre a sobre a caracterização dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais e os serviços e atendimentos a partir da Legislação Federal e Estadual vigentes na Educação Especial.

4- Responder aos questionamentos do **Index para a inclusão:**

DIMENSÃO A: Criando CULTURAS Inclusivas, item A.1. Construindo a comunidade.

E - IMAGEM:

Deficientes: Direção: Neide Duarte. Produção: Max Eluard & Leandro Fernandez.

Idéia Original: Marco Antonio Coelho Filho & Simone Coelho. Roteiro, Texto e

Reportagem: Neide Duarte. Caminhos e Parcerias - Retrato Social – Sociedade.

TV Cultura. 2005. 1 DVD (115 m)

O Brasil tem hoje 16 milhões de pessoas portadores de alguma deficiência que sonham com a chamada vida normal: casar, ter filhos, trabalhar. Uma trajetória aparentemente simples para a maioria, mas não para eles que enfrentam obstáculos o tempo todo. Ninguém quer ser estranho, ninguém quer ser estrangeiro. Todos querem ser semelhantes, confundidos na multidão, igual a todos que passam. É o que mostra este vídeo especial.

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- **CARVALHO. R. E. A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

- **MATISKEI, A. C. R. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas.** Disponível em:

< www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/.../política_semana_ped_fev_2010.pdf>

- **DEEIN. De qual política de inclusão educacional estamos falando?**

Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/.../1462-8.pdf?...>](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/.../1462-8.pdf?...)

- **FERNANDES. S. A educação Especial nas Diretrizes Curriculares.**

Disponível em: <www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/File/dce_ed_especial.pdf>

3º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B - OBJETIVOS:

- Conhecer o processo histórico da Educação Especial
- Utilizar o **Index para Inclusão** para apoiar o pensar sobre o desenvolvimento inclusivo da escola.

C - TEXTOS INDICADOS:

- ARCO VERDE. Y. F. S. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos**. Disponível em:

<www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/File/dce_ed_especial.pdf>

- BOOTH, T. AINSCOW. M. **Index para a inclusão**. Disponível em:<
www.diaadia.pr.gov.br/nre.../File/Index_portuguese_Brazil.pdf>

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

1- Leitura crítica do texto indicado levantando as diferentes concepções de sujeitos e suas singularidades ao longo da história; as formas de atendimento destes sujeitos.

2- Assistir o filme **O Homem Elefante**

3- Levantar pontos relevantes do texto, filme associando-os aos conceitos do texto, percebendo a permanência ou não, destes conceitos na atualidade e no espaço escolar.

4- Responder aos questionamentos do **Index para a inclusão:**

DIMENSÃO A: Criando CULTURAS Inclusivas, A.2. Estabelecendo valores inclusivos.

E - IMAGEM:

O Homem Elefante. Direção: David Lynch . Intérpretes: Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft e John Gielgud. Universal Pictures. 1980. 1 DVD (124m).

O premiado longa metragem relata a história do inglês John Merrick (1862-1890), portador de uma doença que provocou terríveis deformidades em 90% do seu corpo. Baseado em manuscritos do dr. Frederick Treves o anatomista que o descobriu em um circo de aberrações e o internou em um hospital. Na trágica história Merrick foi descoberto pelo doutor Treves sendo exibido como aberração num circo na Londres vitoriana, onde se alimenta apenas de batatas e é seguidamente espancado. Era apresentado como "a versão mais degradante do ser humano", e causava repulsa em todos que encaravam aquele corpo humano 90% deformado por uma doença de nascença que só foi diagnosticada oficialmente como "Síndrome de Proteus" em 1996, após exames no esqueleto de John Merrick (um caso grave de neurofibromatose múltipla).

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- KASSAR. M. **Sujeitos da/na história da educação especial.** Disponível em:

<www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/2340.doc>

- DOTA. F. **Educação Especial no Brasil: uma análise histórica.** Disponível

em: <www.revista.inf.br/psicologia08/pages/.../edic08-anov-revisao03.pdf >

4º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B - OBJETIVOS:

- Identificar as necessidades ou dificuldades dos professores no trabalho realizado com o aluno com necessidades educacionais especiais no ensino regular.
- Utilizar o **Index para Inclusão** como instrumento de coleta de dados na escola

C - TEXTOS INDICADOS:

- BOOTH, T. AINSCOW. M. **Index para a inclusão**. Disponível em:
< www.diaadia.pr.gov.br/nre.../File/Index_portuguese_Brazil.pdf>
- MANTOAN. M.T.E. **Ensinando a turma toda - as diferenças na escola**. Disponível em: <www.bancodeescola.com/turma.htm>
- PADILHA. A. M. L. **A diferença na escola: muitas perguntas, algumas respostas**. Disponível em:
< www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/.../1024>
- PEREIRA. M.M. **Inclusão Escolar: Um Desafio Entre o Ideal e o Real**. Disponível em: < <http://www.profala.com/arteducesp53.htm>>

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

1- Assistir o vídeo **Caminhos para a Inclusão**

2- Relacionar os atendimentos à realidade brasileira, semelhanças e diferenças.

3- Apresentação em slides sobre o Index para Inclusão: sua finalidade, objetivos.

4- Responder aos questionamentos do **Index para a inclusão:**

DIMENSÃO B: Produzindo POLÍTICAS Inclusivas, item B.1 – Desenvolvendo uma escola para todos.

5- Leitura e discussão dos textos sugeridos em grupos, onde cada grupo expõe em plenária as conclusões / conhecimentos, após o trabalho realizado.

E - IMAGEM:

Caminhos para a Inclusão

Documentário integrante do livro **Caminhos para a Inclusão**, (PACHECO, EGGERTSDÓTTIR, MARINÓSSON.) que relata aspectos sobre a inclusão educacional na Áustria, Islândia, Portugal, Espanha.

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

5º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B - OBJETIVOS:

- Discutir sobre Adaptação e Flexibilização Curriculares – conceitos, possibilidades.
- Averiguar no Projeto Pedagógico os recursos existentes no contexto escolar para viabilizar as Adaptações / Flexibilizações Curriculares.
- Utilizar o **Index para Inclusão** para apoiar o pensar sobre o desenvolvimento inclusivo da escola.

C - TEXTOS INDICADOS:

- GLAT. R. **Adaptação Curricular** . Disponível em:
<http://www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas%20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio_Inclusiva/report_adaptacao_curricular_pt.html> Acesso em Jun 2010
- **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos.** DEEIN / SEED, 2006. Disponível em
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>
- BOOTH, T. AINSCOW. M. **Index para a inclusão.** Disponível em:<
www.diaadia.pr.gov.br/nre.../File/Index_portuguese_Brazil.pdf>

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

1-Leitura e discussão dos textos sugeridos em grupos, onde cada grupo expõe em plenária as conclusões / conhecimentos, após o trabalho realizado.

2- Conceituação dos termos Adaptações / Flexibilizações Curriculares

3- Análise e estudo do Projeto Político Pedagógico do colégio para verificar se este contempla esta estratégia pedagógica.

4- Responder aos questionamentos do **Index para a inclusão:**

DIMENSÃO B: Produzindo POLÍTICAS Inclusivas, item B.2 – Organizando o apoio à diversidade.

E - IMAGEM: neste encontro não será utilizado este recurso

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- BARROSO, J. **Incluir, sim, mas onde? Para uma reconceituação sociocomunitária da escola pública.** In: RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

6º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B - OBJETIVOS:

- Ampliar e aprofundar o entendimento dos termos Adaptações / Flexibilizações Curriculares a partir de documentos oficiais do MEC.
- Utilizar o **Index para Inclusão** para apoiar o pensar sobre o desenvolvimento inclusivo da escola.

C - TEXTOS INDICADOS:

- BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Secretaria de Educação Fundamental / Educação Especial. - Brasília: MEC /SEESP, 1999.
- BOOTH, T. AINSCOW. M. **Index para a inclusão.** Disponível em:<
www.diaadia.pr.gov.br/nre.../File/Index_portuguese_Brazil.pdf>

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

1- Estudo em grupo do documento já citado.

2- Elencar as Adaptações / Flexibilizações Curriculares já existentes no fazer pedagógico dos professores.

3- Responder aos questionamentos do **Index para a inclusão:**

DIMENSÃO C: Desenvolvendo PRÁTICAS Inclusivas, item C.1 – orquestrando a aprendizagem.

E - IMAGEM: neste encontro não será utilizado este recurso

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- **CORREIA. L. M. Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: um guia para educadores e professores.** Portugal , Porto: Porto Editora, 2008.

7º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B - OBJETIVOS:

- Averiguar no Projeto Pedagógico os recursos existentes no contexto escolar que contemplem as Adaptações / Flexibilizações Curriculares
- Utilizar o **Index para Inclusão** para apoiar o pensar sobre o desenvolvimento inclusivo da escola.

C - TEXTO INDICADO:

- BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Secretaria de Educação Fundamental / Educação Especial. - Brasília: MEC /SEESP, 1999.
- BOOTH, T. AINSCOW. M. **Index para a inclusão.** Disponível em :< www.diaadia.pr.gov.br/nre.../File/Index_portuguese_Brazil.pdf>

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

- 1- Estudo do Projeto Político Pedagógico do colégio, verificando a existência (ou não) de estratégias pedagógicas que contemplem os alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

2- Elaboração de Adaptações / Flexibilizações Curriculares para o alunado do colégio.

3- Responder aos questionamentos do **Index para a inclusão:**

DIMENSÃO C: Desenvolvendo PRÁTICAS Inclusivas, item C.2 – Mobilizando recursos.

E - IMAGEM: neste encontro não será utilizado este recurso

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- BAUTISTA, R. **Necessidades Educativas Especiais.** Portugal, Lisboa: DINALIVROS, 1997.

8º ENCONTRO

A - DURAÇÃO: 04 horas

B - OBJETIVOS:

- Levantar as possíveis dúvidas e necessidades dos participantes sobre os conteúdos trabalhados.
- Avaliar o trabalho realizado, levantar os pontos negativos e positivos, sugestões para continuidade da implementação da proposta inclusiva.

C - TEXTO INDICADO:

- BEYER. H. O. **Inclusão e avaliação no sistema escolar**. In: BEYER. H. O. **Inclusão e avaliação no sistema escolar** . Porto Alegre: Mediação, 2010.

D - ROTEIRO DE ESTUDO:

- 1- Leitura e discussão do texto sugerido, levantando os pontos relevantes para a prática pedagógica dos professores.
- 2- Organização da avaliação final do trabalho, discutindo possíveis dúvidas, pontos negativos, contribuições positivas, sugestão de temas para próximos encontros.

E - IMAGEM: neste encontro não será utilizado este recurso

F - SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA:

- GOMES, M. (org). **Construindo as trilhas para a inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2009.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, A. R. **Acolhimento: uma condição para a aprendizagem.** Disponível em: < www.educacao.mg.br/webneve/index2.php?option=com.> Acesso em: 15 Dez 2009.

ALCUDIA, R. **Atenção à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARCO VERDE. Y. F. S. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos.** Disponível em: <www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/File/dce_ed_especial.pdf> Acesso em Abr 2010.

BAUTISTA, R. **Necessidades Educativas Especiais.** Portugal, Lisboa: DINALIVROS, 1997.

BARROSO, J. **Incluir, sim, mas onde? Para uma reconceituação sociocomunitária da escola pública.** In: RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

BERGER. P. L. LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** Petrópolis, Vozes, 1987.

BEYER. H. O. **Inclusão e avaliação no sistema escolar.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

BLANCO R. **Aprendendo na diversidade: implicações educativas.** Disponível em: <www.fapedangola.org/temas/educacao/diversidade.pdf> Acesso em: 15 Dez 2009.

BOOTH, T. AINSCOW. M. **Index para a inclusão.** Disponível em: < www.diaadia.pr.gov.br/nre.../File/Index_portuguese_Brazil.pdf> Acesso em 17 Abr 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferência Mundial de Educação para Todos.** 1990. Disponível em < www.mec.gov. > Acesso em: 15 Dez 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96.** Disponível em < www.mec.gov.> Acesso em: 15 Dez 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca.** 1994. Disponível em < www.direitoshumanos.usp.br/principal.html > Acesso em: 15 Dez 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial. Parecer nº 17 / 2001.** MEC; SEESP, 2001. Disponível em < www.mec.gov. > Acesso em: 15 Dez 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC / SEESP: 1994

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Secretaria de Educação Fundamental / Educação Especial. - Brasília: MEC /SEESP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Adaptações curriculares em ação: a bidirecionalidade do processo de ensino e aprendizagem.** Secretaria de Educação especial. – Brasília: MEC/ SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série).** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF,v.1/10,1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROJETO ESCOLA VIVA. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha08.pdf>> Acesso em: 15 Dez.2009.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Dispõe sobre a Educação, direitos e deveres do Estado e da família. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1988. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=63&Itemid=192>>. Acesso em: 10 Dez. 2009.

CARVALHO, R. E. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

_____. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CORREIA. L. M. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: um guia para educadores e professores.** Portugal , Porto: Porto Editora, 2008.

Deficientes: Direção: Neide Duarte. Produção: Max Eluard & Leandro Fernandez. Idéia Original: Marco Antonio Coelho Filho & Simone Coelho. Roteiro, Texto e Reportagem: Neide Duarte. Caminhos e Parcerias - Retrato Social – Sociedade. TV Cultura. 2005. 1 DVD (115 m)

DOTA. F. **Educação Especial no Brasil: uma análise histórica**. Disponível em: <www.revista.inf.br/psicologia08/pages/.../edic08-anov-revisao03.pdf > Acesso em: Abr 15 2010

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLAT. R. **Adaptação Curricular** . Disponível em: <http://www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas%20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio_Inclusiva/report_adaptacao_curricular_pt.html> Acesso em Jun 2010.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

GOMES, M. (org). **Construindo as trilhas para a inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Inimigo meu. Direção: Wolfgang Petersen. Produção: Mino Barbera, Franco Cristaldi e Giovana Romagnoli. Roteiro: baseado em livro de Barry Longyear. Intérpretes: Dennis Quaid , Louis Gossett Jr. e outros. Fox Vídeo Brasil , 1985. 1 DVD (108 min).

IMBERNÓN, F. **Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã**. In IMBERNÓN, Francisco. (org). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KASSAR. M. **Sujeitos da/na história da educação especial**. Disponível em: <www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/2340.doc> Acesso em 12 març 2010

LEITE, C. A flexibilização **curricular na construção de uma escola mais democrática e mais inclusiva**. In: Território Educativo, nº 07, Dez.1999.

MACEDO , L. **Fundamentos para uma Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=6%3Aeducacao-inclusiva&id=89%3Afundamentos-para-uma-educacao-inclusiva&Itemid=17>. Acesso em 20 març 2010

MATISKEI, A. C. R. **Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas**. Disponível em: < www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/.../politica_semana_ped_fev_2010.pdf> Acesso em 22 Abr 2010

MANTOAN. M.T.E. **Ensinando a turma toda - as diferenças na escola**. Disponível em: <www.bancodeescola.com/turma.htm > Acesso em 11 Abr 2010.

OLIVEIRA, I. B. (org). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2004 – (Série cultura, memória e currículo; v. 4)

O Homem Elefante. Direção: David Lynch . Intérpretes: Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft e John Gielgud. Universal Pictures. 1980. 1 DVD (124m).

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PADILHA. A. M. L. **A diferença na escola: muitas perguntas, algumas respostas**. Disponível em:
< www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/.../1024> Acesso em: 18 Maio 2010.

PARANÁ. **Deliberação Nº 02/2003**. Conselho Estadual de Educação. Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/educadoresphp?PHPSESSID=2006040316473527>> Acesso em: 11 nov.2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Especial**. DEE / SEED, 1994. mimeo.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Subsídios para a construção das Diretrizes Pedagógicas da Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/educadoresphp?PHPSESSID=2006040316473527>> Acesso em: 04 mar.2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Inclusão e diversidade: reflexão para a construção do projeto político – pedagógico**. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/institucional/dee/legislacao/artigo_6.pdf> Acesso em: 04 fev. 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos**. DEE / SEED, 2006. Disponível em<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> Acesso em: 15 Dez 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **De qual política de inclusão educacional estamos falando?** DEE / SEED. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/.../1462-8.pdf?...> Acesso Abr 2010

PEREIRA. M.M. **Inclusão Escolar: Um Desafio Entre o Ideal e o Real**. Disponível em: < <http://www.profala.com/arteducesp53.htm>> Acesso Abr 2010

SASSAKI, R. K. **Lista de checagem sobre as práticas inclusivas na sua escola**. Disponível em:
<http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=6%3Aeducacao-inclusiva&id=104%3Alista-de-checagem-sobre-as-praticas-inclusivas-na-sua-escola&Itemid=17> Acesso em: 15 Dez.2009.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVIA, A, FERRAZ, R. Orientação Técnica: para diretores que atendem alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula comum. Disponível em: <www.derbp.com.br/apresentacao_08_08.ppt> Acesso em: 12 Dez. 2009.

SOUZA , R. M. e GALLO , S. Porque matamos o barbeiro ? Reflexões preliminares sobre a paradoxal exclusão do outro . in Educação & Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) nº 79 – 2002. Campinas Cedes, 2002 – V. XXIII.

6. ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PROPOSTA INCLUSIVA

1-Dados de Identificação

Nome.....
Idade..... Estado civil.....
Endereço Residencial.....
Telefone..... e-mail.....

2- Formação Acadêmica

a) Ensino Médio

Curso.....Ano de conclusão.....
Estudos Adicionais - Sim () Não () Área.....

b) Ensino Superior

CursoAno de conclusão.....
Instituição.....

c) Pós – Graduação - Especialização

CursoAno de conclusão.....
Instituição.....

d) Pós – Graduação – Mestrado

Curso..... Ano de conclusão
Instituição.....
Título da Dissertação.....
.....

e) Pós – Graduação – Doutorado

Curso..... Ano de conclusão
Instituição.....
Título da Tese.....
.....

3- Experiência Profissional na área educacional

Tempo de atuação na Educação.....
Tempo de atuação neste estabelecimento de ensino.....
Disciplina(s) que atua em 2010.....
Série(s) que atua em 2010.....
Trabalho em outros colégios/escolas - Rede pública e ou Rede particular
Sim () Não () Qual?.....
.....

- Tempo de atuação junto aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais
no ensino regular.....

- Atuação anterior em algum programa da Educação Especial?
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....

- Em caso afirmativo, se a experiência anterior auxiliou na atuação pedagógica com alunos com Necessidades Educacionais Especiais.
Sim () Não ()

4-Participação a partir de 2005 até a presente data, em cursos de aperfeiçoamento, atualização, capacitação ou em eventos, encontros, seminários, grupos de estudos sobre Necessidades Educacionais Especiais, Educação Inclusiva, Adaptações / Flexibilização Curricular.

a) Cursos de aperfeiçoamento /atualização / capacitação sobre:

- Necessidades Educacionais Especiais
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

- Educação Inclusiva
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

- Adaptações / Flexibilizações Curriculares
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

b) Participação em eventos, encontros, seminários, palestras sobre:

- Necessidades Educacionais Especiais
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

- Educação Inclusiva
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

- Adaptações / Flexibilizações Curriculares
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

c) Participação em projetos, grupo de estudos sobre

- Necessidades Educacionais Especiais
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

- Educação Inclusiva
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

- Adaptações / Flexibilizações Curriculares
Sim () Não () Qual? (Área e Modalidade).....
.....

5- Informações específicas sobre Necessidades Educacionais Especiais, Educação Inclusiva, Adaptação / Flexibilização Curricular.

a) O que são Necessidades Educacionais Especiais?.....

.....
.....
.....

b) O que pensa que seja Educação Inclusiva?.....

.....
.....
.....

c) O que é Adaptação / Flexibilização Curricular?.....

.....
.....
.....

6- Acesso à informação sobre Necessidades Educacionais Especiais, Educação Inclusiva, Adaptação / Flexibilização Curricular.

A partir de 2005 até a presente data, você leu alguma publicação (jornais, livros, revistas, artigos), assistiu filmes ou programas, documentários e outros sobre os temas Necessidades Educacionais Especiais, Educação Inclusiva, Adaptação / Flexibilização Curricular?

Sim () Não () Quais?

.....
.....
.....

7- As possíveis necessidades e/ou dificuldades do professor em sua atuação em sala de aula com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

a) Você sente necessidade de maior compreensão, estudo ou discussão de algum aspecto ou tema relacionado às Necessidades Educacionais Especiais, Educação Inclusiva, Adaptação / Flexibilização Curricular?

Sim () Não () Quais?

.....
.....
.....

b) Você pensa que sejam necessários em relação ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais, atitudes, medidas ou encaminhamentos específicos?

Sim () Não () Quais?

.....
.....

c) Em sala de aula, que encaminhamentos específicos você julga que sejam

necessários no atendimento ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais?

Sim () Não () Quais?.....

.....
.....
.....

d) De quem é a responsabilidade na efetivação das medidas ou encaminhamentos específicos que sejam necessários em relação ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais?

.....
.....
.....

8- Você gostaria de colocar algum assunto, ou a discussão de algo que julgue que seja importante, mas que não foi comentado até o momento?

Sim () Não () Especifique.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Sua participação foi muito importante!
Obrigada.

ANEXO II

LISTA DE CHECAGEM SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA SUA ESCOLA

Tradução e adaptação de Romeu Kazumi Sassaki, 1998

Instrução:

Esta lista poderá ser útil para avaliar o grau de consistência entre as práticas inclusivas da sua escola e os ideais do movimento de inclusão escolar.

Para cada item, atribua o sinal + (positivo) quando a sua resposta for SIM para a pergunta principal ou o número 0 (zero) quando a sua resposta for SIM para a pergunta inserida entre parênteses.

Os itens marcados com o número 0 poderão ser tomados como ponto de partida para debates em sua escola, envolvendo diretor, professores, coordenadores, alunos e pais. Vista neste contexto, uma escola inclusiva seria caracterizada não tanto por um conjunto de práticas e sim pelo seu compromisso em desenvolver continuamente a capacidade de acolher uma ampla gama de diferenças individuais entre seus alunos.

Providencie várias cópias desta lista a fim de que mais pessoas possam utilizá-la.

1. Partimos verdadeiramente da premissa de que cada aluno pertence à sala de aula que ele freqüentaria se não possuísse deficiência? (Ou agrupamos alunos com deficiência em classes separadas ou escolas especiais?)
2. Individualizamos o programa instrucional para todos os alunos, sejam eles deficientes ou não, e oferecemos os recursos que cada aluno necessita para explorar interesses individuais no ambiente escolar? (Ou temos a tendência de oferecer os mesmos tipos de programa e recursos para a maioria dos alunos que possuem o mesmo rótulo diagnóstico?)
3. Estamos plenamente comprometidos em desenvolver uma comunidade que se preocupe em fomentar o respeito mútuo e o apoio entre a equipe escolar, os pais e os alunos, comunidade essa na qual acreditamos honestamente que os alunos sem deficiência podem beneficiar-se da amizade com colegas deficientes e vice-versa? (Ou as nossas práticas tacitamente toleram que alunos não-deficientes mexam com colegas deficientes ou os isolem como se estes fossem seres estranhos?)
4. Nossos professores comuns e educadores especiais já integraram seus esforços e seus recursos de tal forma que eles possam trabalhar juntos como parte integrante de uma equipe unificada? (Ou estão eles isolados em salas separadas e departamentos separados com supervisores e orçamentos separados?)

5 . A nossa diretoria cria um ambiente de trabalho no qual os professores são apoiados quando oferecem ajuda um para o outro? (Ou os professores têm receio de serem considerados incompetentes se pedirem colaboração no trabalho com os alunos?)

6. Estimulamos a plena participação dos alunos com deficiência na vida da nossa escola, inclusive nas atividades extracurriculares? (Ou eles participam apenas na parte acadêmica de cada dia escolar?)

7. Estamos preparados para modificar os sistemas de apoio para os alunos à medida que suas necessidades mudem ao longo do ano escolar de tal forma que eles possam atingir e experienciar sucessos e sentir que verdadeiramente pertencem à sua escola e à sua sala de aula? (Ou às vezes lhes oferecemos serviços tão limitados que eles ficam fadados ao fracasso?)

8. Consideramos os pais de alunos com deficiência uma parte plena da nossa comunidade escolar de tal forma que eles também possam experienciar o senso de pertencer? (Ou os deixamos com uma Associação de Pais e Mestres separada e lhes enviamos um jornalzinho separado?)

9. Damos aos alunos com deficiência o currículo escolar pleno na medida de suas capacidades e modificamos esse currículo na medida do necessário para que eles possam partilhar elementos destas experiências com seus colegas sem deficiência? [Ou temos um currículo separado para alunos deficientes?]

10. Temos incluído, com apoios, os alunos deficientes no maior número possível de provas e outros procedimentos de avaliação a que se submetem seus colegas não-deficientes? (Ou nós os excluímos destas oportunidades sob o argumento de que eles não podem beneficiar-se delas?)

Fonte: Joy Rogers, Research Bulletin (maio 1993), Center for Evaluation, Development, and Research, Phi Delta Kappa, Bloomington, Indiana. Esta lista foi anexada a um memorando, Basic Education Circulars Janeiro 1995), "Colocação de Alunos de Educação Especial - Política de Inclusão", escrito por Joseph F. Bard, Diretor da Educação de 1º e 2º Graus, Secretaria Estadual de Educação, Pensilvânia, EUA.

ROMEU KAZUMI SASSAKI

Av. Valdemar Ferreira 168 ap. 52

05501-000 São Paulo SP

Telefax: (011) 867-0471 Celular: (011) 9607-0048

E-mail: romeukf@uol.com.br Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.

ANEXO III

O PROCESSO DE INSERÇÃO ESCOLAR PELA INTEGRAÇÃO E PELA INCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA PARCIAL EM PORTUGUÊS COMPILADA EM 1999

Romeu Kazumi Sasaki.

"**A escola de educação especial**". Gente Especial, ano I, n. 3, p. 28, ago. 98.

"**A inclusão é o caminho**". Deficiente Legal, Boletim da APAE-Salvador, ano II, n. 13, nov. 97.

AINSCOW, Mel. **Educação para todos: Torná-la uma realidade**. Lisboa: Min. da Educação, 1997, 1 S p.

'A inserção escolar total sob o paradigma da inclusão'.
Reações de educadores da rede municipal de ensino da DREM-10 à palestra de Romeu Kazumi Sasaki. São Paulo, set. 98, 11 p. - apost.

ALCOVER, Selma. "**Uma arma contra a discriminação: Sistema educacional francês aposta na integração e estimula o convívio e a tolerância para combater o preconceito e a exclusão**". Educação, ano 25, n. 206, p. 4243, jun. 98.

ALVES, Clara. "**110 ensino especial no Estado do Rio**". Desafio de Hoje, v. XII, n. 147, p. 6-7, nov. 94.

AMARAL, Lígia Assumpção. **Diferença/deficiência/necessidades educacionais especiais: Apontamentos para reflexão/discussão**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. I, p. 127-128.

Incluir para quê? Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 39, jul./ago, 98, p. 52-55.

ANDRADE, Jorge Márcio Pereira de. **A informação e novas tecnologias no processo de inclusão**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. I, p. 163-169.

'A inclusão não é impossível!'. InfoAtivo, ano II, n. 9, 1997.

MIRANDA, Lúcia Miranda de. DEFNET - **A informação como transformação aumentativa e alternativa**. Rio de Janeiro: DEFNET, 1998, 8 p. (mimeo).

"APADE discute inclusão". Jornal da APABB, n. 13, p. 6, abr./maio 97.

_____ **'A proposta de inclusão na educação infantil'**.
Gente Especial, ano I, n. 3, p. 29, ago. 98.

_____ **A revisão do conceito de retardo mental pela Associação Americana de Retardo Mental: Possibilidades de convergência teórica com o paradigma da escola inclusiva.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 198-200.

ARROYO, Miguel G. (coord.). **Escola plural: Proposta político-pedagógica.** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, out. 94, 53 p.

AVANCINI, Marta. **"Teoria propõe educação regular a aluno deficiente"**. Folha de S. Paulo, 24 nov. 97, p.2-3. 'IA viagem para a Inclusão'. Inclusion International, n. 20, maio 98, São Paulo: APAE, 1998, 4 p. (mimeo). Tradução por: Maria Amélia Vampré Xavier.

BAPTISTA, Maria Isabel Sarnpaio Dias. **Viagem ao Canadá: Relatório das visitas e reuniões.** [Campinas]: Fundação

_____ **Síndrome de Down**, 1997, 11 p. (mimeo)

BAPTISTELLA, Rosa Luiza. **"Escola pública integra crianças com deficiência"**. O Estado de S. Paulo, 26 fev. 98, p. A-6.

BARBOSA, Ana Maria. **"Faltam escolas para deficientes auditivos"**. Diário Popular, 28 abril 97.

_____ **"Barueri: Rompendo preconceitos"**. Gente Especial, ano I, n. 3, p. 26-27, ago. 98.

BAUTISTA, Rafael (coord.). **Necessidades educativas especiais.** Lisboa: Dinalivro, 1997,400 p.

BEAUPRÉ, Pauline. **O desafio da integração escolar: Ênfase na aprendizagem acadêmica.** In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 162-166.

BLANCO, Rosa, DUK, Cynthia. **A integração de alunos com necessidades especiais na América Latina e no Caribe: Situação atual e perspectivas.** In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 184-195.

BONETI, Rita Vieira de Figueiredo. **A aprendizagem da leitura e da escrita na diversidade da escola inclusiva: Similaridades e particularidades da criança portadora de deficiência intelectual.** In: Anais do 111 Congresso

Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 372-375.

BRASIL. **A integração do aluno com deficiência na rede de ensino.** (Série de três manuais). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, s.d.

Política Nacional de Educação Especial. Série Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994, 66 p.

BRAZIL-DE-PAIVA, Christina Maria, COSTA, Maria da Piedade Resende da. **O portador de paralisia cerebral e a escolar regular.** In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 190-192.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **"A integração pré - escolar"**. In: BRUNO, M.M.G. O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual. Da intervenção precoce à integração escolar. São Paulo: Newswork, 1993, 144 p., p. 119-141.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia e outros. **Deficiência visual: Reflexão sobre a prática pedagógica.** São Paulo: Laramara, 1997, 124 p.

CADER, Fátima e outros. **Proposta de inclusão de alunos portadores de deficiência na rede municipal de ensino da cidade do Natal/RN.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 50-54.

CAIADO, Katia Regina Moreno, FARIA, Maria Natália Mesquita de. **Encaminhamento de alunos do ensino regular à instituição especializada: Exclusão da cidadania.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 113-115.

"Calouros universitários incapacitados e não-incapacitados: Mais semelhanças do que diferenças". Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 26/28, 1995/1997, p. 159.

CAMELO, Ana íris Fernandes. **Inclusão escolar: As primeiras constatações de uma pesquisa.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 22-24.

CANZIANI, Maria de Lourdes. **O atendimento, no município, à pessoa portadora de deficiência.** Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 39, jul./ago. 98, p. 42-45.

CARDOSO, Marilene da Silva. **"A importância da integração de portadores de síndrome de Down no ensino regular: Relato de experiência da pré-escola à 6ª série"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 227-229.

CARMO, Apolônio Abadio do. **"Movimento, deficiência e educação"**. In: Anais do 111 Seminário Paranaense de Educação Especial: Adaptações curriculares. [Curitiba]: SEED/PR, 1998, 102 p., p. 40-55.

Educação comum e especial: Discursos diferentes e uma mesma prática excludente. In: MARQUEZINE, Maria Cristina e outros (org.). Perspectivas Multi-disciplinares em Educação Especial.. Londrina: Editora UEL, 1998, 403 p., p. 391-398.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. **"Tentativas de integração escolar de alunos considerados portadores de deficiência"**. Integração, ano 8, n. 20, p. 18-21, 1998.

CARVALHO, Erenice N. S. de. **"Educação dos alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino: Considerações sobre a operacionalização curricular"**. Mensagem da APAE, edição especial, ano XXXV, n. 83, p. 30-32, out./dez. 1998.

"Adaptações curriculares: Uma necessidade". In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998, 60 p., p. 32-35.

Escola integradora: uma alternativa para a integração escolar do aluno portador de necessidades educativas especiais. In: Tendências e desafios da educação especial. Brasília: SEESP, 1994, p. 234-237.

CARVALHO, Erenice N. S. de e outros. Adaptações curriculares: Um desafio à flexibilidade curricular. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 213-215.

CARVALHO, Maria de Fátima. **"Experiência de inclusão de crianças com síndrome de Down na escola comum: Uma história de erros e acertos"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 147.

CARVALHO, Rosita Edler. **"A prática da pesquisa na organização do trabalho pedagógico em escolas inclusivas"**. Integração, ano 8, n. 20, p. 40-43, 1998.

Diferença, deficiência, necessidades educacionais especiais. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. I, p. 128-133.

"Adequação curricular: Um recurso para a educação inclusiva". In: Anais do 111 Seminário Paranaense de Educação Especial: Adaptações curriculares. [Curitiba]: SEED/PR, 1998, 102 p., p. 21-36.

_____ **Integração e inclusão: Do que estamos falando?".** In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998,60 p., p. 23-27.

_____ **"Removendo barreiras para a aprendizagem".** In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998,60 p., p. 36-40.

_____ **"A prática da pesquisa na organização do trabalho pedagógico em escolas inclusivas".** In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 3 85 p., p. 124-127.

_____ **"A educação especial no Brasil".** Desafio de Hoje, ano XV, n. 170, out. 96, p. 7.

_____ **"O papel da UNESCO e do MEC frente à integração".** Integração(7o, ano 5, n. 13, p.29-33, 1994.

_____ **"Panorama internacional da integração: Enfoque nacional".** Integração, ano S, n. 11, p.9-13, 1994.

CASTRO, Maria Antonieta Brito de. **Desafios de uma proposta de inclusão escolar.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 224-228.

CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. **"Escola Plural, direito à educação, alegria e criatividade".** Infância na Ciranda da Educação, ano 2, n. 2, p. 1, abr. 98.

_____ **"Centro Educacional da AABB-SP quer ser uma escola inclusiva".** Jornal da APABB, n. 17, p. 6, dez. 97/jan. 98.

CLEMENTE FILHO, Antonio. **"Da integração à inclusão".** Jornal da APAE, n. 124, p. 4, mar./abr. 96.

COELHO, Marília. **"Educação inclusiva é tendência mundial".** Desafio de Hoje, v XV, n. 171, p. 10, nov. 96.

_____ **"Colégio integra deficientes".** Diário Popular, 29 jun. 96.

_____ **"Como as escolas trabalham com os alunos especiais?"** Diário de Natal, Suplemento especial sobre educação inclusiva, 19 ago. 98, p. 14-15.

CORRÊA, Maria Angela Monteiro. **A integração das pessoas com necessidades especiais.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 228-231.

COSTA, Maria da Piedade Resende da. **A educação inclusiva**. In: MARQUEZINE, Maria Cristina e outros (org.). *Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial*. Londrina: Editora UEL, 1998, 403 p., p. 3 79-3 80.

_____ "**Cresce a integração em Diadema**". *Gente Especial*, ano I, n. 2, p. 16-19, jul. 98.

CRESPO, Ana Maria Morales. "Educação". In: **Pessoas com deficiência e a construção da cidadania**. São Paulo, PRODEF/FABESIPMSP, 1995, 11 p. (mimeo)

CRUZ, Eurotides Loyola. "**Depoimento**". **Somos Diferentes**, ano I, n. 5, p. 3, jul./ago. 97.

CUNHA, Cleane Soares da. **O desafio da Integração dos portadores de necessidades especiais no ensino regular: Educação e política no Município de Fortaleza**. In: *Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial*. [Brasília: -MEC/SEESPI 1998, Vol. 2, p. 246-250.

DAL MORO, Ederly T. Loureiro. **Educação especial brasileira frente à política nacional: Definições e princípios norteadores**. In: *Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial*. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 250-254.

DEFNET. **A Declaração de Salamanca: Um movimento mundial em ação**. Rio de Janeiro: DEFNET, 1997, 2 p.

DIAS, Tércia Regina da Silveira e outros. "**Integração escolar: A criança com deficiência mental em uma escola municipal de educação infantil de Ribeirão Preto**". *Integração*, ano 8, n. 20, p. 11 - 17, 1998. "Dicas para professores: instrução e inclusão". *En Marcha*, n. 4, p. 4-5, out. 96.

DORÉ, Robert, WAGNER, Serge, BRUNET, Jean-Pierre. **A Integração escolar: Os principais conceitos, os desafios e os fatores de sucesso no secundário**. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 174-183.

_____ "**E depois da escola? A inclusão do portador de deficiência adulta**". *Jornal da APABB*, n. 19, p. 4-5, abr./maio 98.

_____ "**Educação inclusiva no ensino pré-escolar, fundamental e supletivo no município de Sorocaba**". Sorocaba, jan. 1998, 3 p. (mimeo)

_____ "**Educação inclusiva em debate**". *Deficiente Legal*, Salvador, Ano II, n. 7, mar. 97.

"Educação inclusiva: Você sabe o que é isso?"
SuperAção, jul./set. 97, p. 8-9.

"Educação para todos". Jornal da APABB, n.
16, p. 4-5, out./nov. 97.

EIGNER, Walter. "A educação inclusiva é uma questão de bom senso".
Mensagem da APAE, ano XXXII, n. 79, set./dez. 95, p. 14-15.

"Ensino de qualidade para crianças com
síndrome de Down". Desafio de Hoje, ano VIII, n. 98, p. 10, ago. 90.

"Escolas de SP integram deficientes e
normais". Folha de S. Paulo, p. 4, 12 ago. 95.

"Espiritismo e deficiência: Uma visão holística
dos portadores de deficiência em busca da inclusão". Gente Especial, ano
I, n. 3, p. 36-39, ago. 98.

"Estado aprova lei para inclusão de alunos
portadores de deficiência". Inclusão, ano I, n. 1, p. 7, jun. 97.

FARAH, Itamar Marcondes, PAGNANELLI, Nancy. **Somos todos iguais?** Livro
do Professor. São Paulo: Memnon, 1998, 62 p.

FELIPE, Maria de Fátima. "Integração do portador de deficiência na pré-
escola: Superando os limites e construindo um novo saber". Integração,
ano 8, n. 20, p. 51-53, 1998.

"Integração do portador de deficiência na
pré-escola: Superando os limites e construindo um novo saber". In: 11
Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down.
Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de
Down, 1997, 3 85 p., p. 188-190.

FERNANDES, Aparecida, CARMO, Apolônio. "A (des)integrada concepção
de integração". Mensagem da APAE, ano XXXII, n. 50, p.21-30, jan./mar.
1996.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Psicopedagogia e educação especial-
Revisitando a história e buscando novos paradigmas para a construção
de uma escola aberta à diversidade.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-
Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 319-
323.

**Analisando o impacto do modelo
caleidoscópico numa perspectiva inclusiva em um grupo de orientadores
educacionais de um sistema público de ensino.** In: Anais do [II Congresso
Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p.
195-197.

"Como formar professores para uma escola inclusiva?". In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998,60 p., p. 46-48.

Comunidade de parque paulista: Uma experiência em reabilitação baseada nas comunidades e educação inclusiva a partir de um acompanhamento longitudinal. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 200-203.

"Uma proposta de educação inclusiva para portadores de retardo mental no sistema público de ensino de Duque de Caxias: Um paradigma multidisciplinar". In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 190-197.

"Uma reflexão histórica do atendimento a pessoas portadoras de retardo mental no contexto da educação brasileira: Da metáfora da pirâmide à metáfora do caleidoscópio". In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de, Síndrome de Down, 1997, 3 85 p., p. 183-188.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas e outros. **O papel da psicopedagogia numa instituição de saúde como suporte para a inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais: Um olhar para as singularidades dos portadores da síndrome de Williams.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 192-195.

FERREIRA, Solange Leme. **A sociedade inclusiva. Temas sobre Desenvolvimento,** São Paulo, v. 7, n. 42, jan./fev. 99,p. 54-56. Preparando a inclusão. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 39, jul./ago. 98, p. 49-52.

FERREIRA, Solange Leme e outros. **Funcionários de creches como agentes da integração social e inclusão do portador de deficiência mental.** In: NURQUEZINE, Maria Cristina e outros (org.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial.. Londrina: Editora UEL, 1998, 403 p., p. 387-389.

FONSECA, Hellen Vieira da. **"Escolas públicas: Situação atual e avanços na inclusão de pessoas com necessidades especiais".** In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do...Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 127-129.

FOREST, Marsha, PEARPOINT, Jack. **Inclusão: Um panorama maior.** In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência:

contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 137-141.

FRIETTO, Adriano. **A integração do deficiente mental**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 179-181.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **"Integração: Cidadania da pessoa portadora de deficiência"**. Integração, ano 5, n. 13, p. 34-35, 1994.

FUTURO Marketing e Eventos. **Textos das palestras do 11 Congresso Brasileiro sobre Educação Especial**. Curitiba: Pimpão Materiais Pedagógicos, 1998, 300 p.

GALATI, Rose. "Entrevista". Somos Diferentes, ano li, n. I I, p. 4-5, jul./ago. 98.

GÂMBARO, Jovina de Cássia e outros. **Professores do ensino regular e educação inclusiva**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 166-171.

GARCIA, Edelir Salomão. **Integrar ou segregar: Qual o papel da classe especial?** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 203-207.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 257 p.

GATES, Bill. **Ajudar deficientes beneficia toda a sociedade**. Folha de S. Paulo, 27 ago. 97.

GLAT, Rosana. **"Inclusão total: Mais uma utopia?"**. Integração, ano 8, n. 20, p. 26-28, 1998. -.

Capacitação de professores: Pré-requisito para uma escola aberta à diversidade. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. I, p. 62-67. -."Cidadania e o portador de deficiência: Um novo campo de atuação para os profissionais de educação especial". Integração, ano 5, n. I I, p. 16, 1994.

GLAT, Rosana e outros. **Capacitação de professores: Primeiro passo para uma educação inclusiva**. In: MARQUEZINE, Maria Cristina e outros (org.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial.. Londrina: Editora UEL, 1998, 403 p., p. 373-378.

GOFFREDO, Vera Lúcia Flôr Sénéchal. **"A escola como espaço inclusivo"**. In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998, 60 p., p. 27-31.

GOLBERT, Clarissa, RECHE, Cleonice Carolina, BEYER, Hugo e outros. **"A educação especial no Rio Grande do Sul: Aquém do necessário, aquém do possível"**. Integração, ano 6, n. 15, p. 37-41, 1995.

GOMES, Adriana Leite Limaverde, SILVEIRA, Selene Maria Penaforte. **A teoria da mediação e a inclusão escolar**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 177-179.

GOMES, Candido Alberto. **A nova Lei de Diretrizes e Bases e o cumprimento da obrigatoriedade escolar**, Revista de Informação Legislativa, ano 35, n. 137, jan./mar. 98.

GOTTI, Marlene de Oliveira. **Integração e inclusão: Nova perspectiva sobre a prática da educação especial**. In: MARQUEZINE, Maria Cristina e outros (org.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial.. Londrina: Editora UEL, 1998, 403 p., p. 365-372.

GOUVÊA, Gilda Figueiredo Portugal. **"Entrevista"**. Gente Especial, ano I, n. 1, p. 16-18, maio 98.

GUIMARÃES, Emiliana Maria Lima. **O processo de integração em Goiás e formação de recursos humanos**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 2, p. 72-74.

HAILLIOT, Vera Maria Balestrin. **"Projeto necessidades especiais em sala de aula: Uma estratégia de educação para todos"**. In: II Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 130-131.

HENNEBERG, Dione Rute e outros. **A inclusão dos portadores de necessidades educativas especiais no ensino superior**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 2, p. 66-68.

IDE, Sahda Marta. **Pessoas com necessidades educativas especiais: Do currículo ao programa de intervenção educativa**. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 42, jan./fev. 99, p. 5-14.

_____ **Integração do deficiente mental: Algumas reflexões**. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 21 | 214.

_____ **"Inclusão escolar da criança deficiente: Realidade ou mais uma ilusão?"**. Jornal da APABB, n. 18, p. 6, fev.mar, 98.

"Inclusão: Escolas de Natal são um exemplo a ser seguido". **Inclusão**, ano I, n. I, p. 4-5, jun. 97.

"Inclusão na escola: Utopia, realidade ou ilusão?". **Gente Especial**, ano I, n. I, p. 12-15, maio 98.

"Integração". **Desafio de Hoje**, ano XII, n. 145, p. 4, set. 94.

"Integração total". **Desafio de Hoje**, ano (?), n. (?), p. 4, jul. 96.

JOHN, Liana. **Deficientes: Escolas comuns**. **Jornal da Tarde**, I I abril 98, p. 12-A.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Aspectos da política de educação especial no Estado de Mato Grosso do Sul, na década de 80**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 173-177.

KELMAN, Celeste Azulay. **Surdez e inclusão**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 31-35.

LACERDA, Cristina B. F. de. **O papel do professor ouvinte frente à criança surda e a língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 107-109.

LAUAND, Giseli Barbieri do Amaral. **Favorecendo o atendimento educacional em classes especiais de crianças com disfunções motoras na rede municipal de ensino de Araraquara**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 2, p. 81-84.

LIMA, Susana M. Cardoso da Costa. **A inclusão de alunos com síndrome de Down no 10 grau maior em uma escola regular de Natal**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 220-224.

"Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down: A prática nossa de cada dia". In: Anais do 111 Seminário Paranaense de Educação Especial: Adaptações curriculares. [Curitiba: SEED/PR, 1998, 102 p., p. 70-71.

"Os caminhos percorridos pela Associação Síndrome de Down/RN em prol da inclusão". In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 136-138.

LOPES, Simone Aparecida, BRAGA, Maria Cecilia Béraino. **Processo de integração de crianças autistas em escola**

regular: Relato de caso. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 460-461.

MAASRI, Rose Marie Romariz. **"Integração: Estrada de mão dupla"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 3 85 p., p. 142-145.

MACHADO, Maria Celeste Ribeiro (coord.). **O deficiente visual na classe comum.** São Paulo: SE/CENP, 1993, 102 p. O deficiente auditivo entra na escola: elementos para um trabalho pedagógico. São Paulo: SE/CENP, 1992, 54 p. Diretrizes da educação especial. São Paulo: SE/CENP, 1987, 39 p.

_____ **A educação do deficiente físico.** São Paulo: SE/CENP, 1987, 47 p.

MACHADO, Maria Therezinha. **"Alfabetização e inclusão"**. In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998, 60 p., p. 41-45.

MADER, Gabriele. **Integração da pessoa portadora de deficiência: A vivência de um novo paradigma.** In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integrado de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 162-166.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **"Ensino inclusivo: Educação (de qualidade) para todos"**. Integração, ano 8, n.20, p. 29-32, 1998.

_____ **Educação de qualidade para todos: Formando professores para a inclusão escolar.** Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 40, set./out. 98, p. 44-48.

- _____ **.Escola aberta à diversidade: Uma questão de gestão e organização do sistema de ensino.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. I, p. 53-61 -. Integração X inclusão: Escola para todos. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. I 9-122.

_____ **A inclusão escolar de deficientes mentais: Contribuições para o debate.** In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér.

_____ **Ser ou esta, eis a questão: explicando o, déficit intelectual.** Rio de Janeiro: WVA, 1997, p. 137-154.

_____ **"Os sentidos da integração e da inclusão, no contexto da Inserção escolar de deficientes"**. Somos Diferentes, ano I, n. 5, p. 6, jul./ago. 97.

_____ **"Ser ou estar, eis a questão! Uma tentativa de explicar o que significa o déficit intelectual"**. Integração, ano S, n. 13, p. 12-17, 1994.

_____ **"A integração escolar das pessoas com deficiência mental, no contexto atual da escola de 1º grau"**. Integração, ano 5, n. 12, p. 16-19, 1994.

_____ **Inclusão escolar de deficientes mentais: Que formação para os professores?** Campinas: LEPED, s.d., 8 p. (mimeo).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér e outros. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, 235 p.

MARQUES, Izabel Christina. **Educação de portadores de necessidades educativas especiais: Proposta de currículo para formação de educadores em nível de graduação**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 88-93.

MARQUES, Luciana, OLIVEIRA, Luciana Aparecida de, SANTOS, Núbia Aparecida Schaper. **Integração de paralisados cerebrais: Um estudo**. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 40, set./out. 98, p. 16-23.

MARQUES, Vania Laneuville Teixeira. **Portadores de necessidades educativas especiais: Refletindo sobre a experiência de Niterói**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 267-269.

MARTINS, Ana Paula Nicolau, VITALIANO, Celia Regina. **Análise das interações ente alunos de sala especial e do ensino regular em atividades de educação física integrada**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 118-121.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **A criança Down na sala de aula regular: O que pensam os profissionais da educação?** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 187-190 ou 216-219.

_____ **"Educação integrada do portador de deficiência mental: Alguns pontos para reflexão"**. Integração, ano 7, n. 16, p.27-32, 1996.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Quais as expectativas com relação à inclusão escolar do ponto de vista do educador**. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 42, jan./fev. 99, p. 52-54.

MAZZONI, Alberto Angel, TORRES, Elisabeth Fátima. **Aprendendo a ser professor de um aluno universitário portador de paralisia cerebral**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 162-166.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Inclusão e integração ou chaves da vida humana**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPJ 1998, Vol. I, p. 48-53.

Pressupostos teóricos e filosóficos da educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Resumo da palestra apresentada no I Fórum de Educação Especial das Instituições de Ensino Superior no Distrito Federal, 7 p. (mimeo)

"Direito do portador de deficiência à educação". Integração, ano 5, n. 11, p.14-15, 1994.

Educação especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996, 208 p.

"MEC tenta integrar deficiente à escola pública". Toque a Toque, ano VII, n. 19, p. 14-15, fev. 97. (extraído do Jornal do Brasil).

MENDES, Enicéia Gonçalves. **"Integração escolar: Reflexões sobre a experiência de Santa Catarina"**. Integração, ano 5, n. 12, p.5-16, 1994.

MENDES, Enicéia Gonçalves e outros. **Dificuldades na adaptação inicial e problemas escolares subsequentes em alunos de educação infantil**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 2, p. 327-331.

MENDONÇA, Maria Madalena Nobre. **Integração X Inclusão: Escola para todos**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 122-124.

MITTLER, Peter. **Passos para a inclusão: Planejando para o futuro**. São Paulo: APAE, 1998, 3 p. (mimeo). Tradução por: Maria Amélia Vampré Xavier.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **Diversidade frente à diversidade: Educação de surdos e educação inclusiva**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 78-82.

MONTEIRO, Sara Mourão. **"Discutindo o Programa da Escola Plural âmbito de educação infantil"**. Infância no Ciranda da Educação, ano 2, n. 3, p. 15-20, nov. 97.

MORAES, Ana Beatriz R. do Lago de, CAMPELLO, Monica Azevedo de Carvalho. **Dança: UM caminho para uma sociedade inclusiva**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPJ 1998, Vol. 3, p. 15-18

MORAES, Mônica Cristina Martinez de. **A formação continuada dos professores de ensino regular como possibilidade de escola para todos**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPJ 1998, Vol. 3, p. 283-288.

_____ "**Entrevista**". **Somos Diferentes**, ano I, n. 5, p. 4-5, jul./ago. 97.

MORAES, Vera Lúcia Palmeira. **Programa de atendimento aos alunos superdotados da rede pública do Distrito Federal**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 7-10.

MOREIRA, Terezinha Klain. "**Entrevista**". **Somos Diferentes**, ano II, n. 10, p. 4-5, maio/jun. 98.

MORETTI, Giorgio. **Educar a criança deficiente**. São Paulo: Loyola, 1995, 133 p.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Diversidade e educação: A implantação do Laboratório de Estudos em Educação Especial na UEM**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 2, p. 362-364.

MOURA, Margarida Araújo Seabra de. "**Conscientização da escola para receber crianças e adolescentes com síndrome de Down: Relato de experiência**". In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 216-217.

MOUSINHO, Renata. **Hiperlexia X inclusão: Conhecendo para integrar**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 247-249.

MRECH, Leny Magalhães. "**O que é educação inclusiva?**". *Integração*, ano 8, n. 20, p. 37-39, 1998. - O que é educação inclusiva? São Paulo, (1997?), 3 p. (mimeo)

_____ "**Educação - as necessidades básicas: O contexto mundial**". *InfoAtivo*, ano II, n. 9, p.2, 1997.

_____ **Aceitação, normalização e integração do portador de deficiência mental**. São Paulo: USP, 1995 (?), 5 p. (mimeo)

MUNHOZ, Victor Manuel Rodrigues. **"Inovações e recursos educacionais: A experiência espanhola"**. In: Anais do 111 Seminário Paranaense de Educação Especial: Adaptações curriculares. [Curitiba]: SEED/PR, 1998. 102 p., p. 37-39.

NATIONAL ACTION COMMITTEE ON MUNICIPAL ACCESS. Lista de verificação de acesso nos municípios. 16 p. Ottawa: Federation of Canadian Municipalities, [1993?], 45 p. Adaptação por: Romeu Kazumi Sassaki, 1998.

NERY, Eliene. **Criança especial, criança diferente**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997, 32 p.

NEVES, Regina Célia de Abreu. **"Experiências de inclusão das pessoas com síndrome de Down"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 145-147.

NOVY, Forrest A. **Tendências em educação especial e reforma educacional nos Estados Unidos**. In: XVI Congresso Nacional das APAES. Anais do... [Brasília]: Federação Nacional das APAES, [1993], 257 p., p. 132-139.

NUNE, Celia Maria Fernandes, ANDRADE, Antonio dos Santos. **Construção e desconstrução de uma "classe especial" de 1ª série do ensino fundamental na escola pública**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 182-186.

OCAMPO, Liana L. T. de, CORRÊA, Maria Angela Monteiro. **Políticas públicas e a universidade**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 260-262.

ODEH, Muna Muhammad. **Estratégias de adaptação de professoras de sala de aula comum e a integração escolar de crianças com deficiências: Dados de um estudo etnográfico**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 234-239.

OKA, Cecília Maria, RESENDE, Tania Regina Martins. **Deficiente visual: Facilitando a integração do deficiente visual na rede estadual de ensino de São Paulo**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 358-362.

OLIVEIRA, Aureme, CAVECHIA, Sandra, OLIVEIRA, Suely. **"Integração de portadores de deficiência auditiva no ensino regular após a estimulação precoce"**. Integração, ano 7, n. 16, p. 66, 1996.

OLIVEIRA, Laércio Segundo de. **"Normas disciplinadoras da oferta de educação especial no sistema de ensino do Estado do Rio Grande do Norte"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 203-204.

OLIVEIRA, Luciany S., SILVA, Dener L. Acorda SJDR: **A integração da criança com necessidades especiais na escola regular**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 219-222.

OLIVEIRA, Rejane de Assis. **Escola inclusiva: O acolhimento das diferenças no ensino regular**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 182-185.

OLIVEIRA, Sílvia Lúcia de Castro. **"Inclusão: Presente e futuro que dá certo"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 138-141.

OMOTE, Sadao. **Família e integração escolar: Um desafio, uma realidade**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 1, p. 216-220.

PARANÁ. **Educação para todos**. Curitiba: Secretaria de Educação do Paraná/DEE, 1998, 76 p.

Pessoa portadora de deficiência: Integrar é o primeiro passo. Curitiba: Departamento de Educação Especial, s.d., 34 p.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia: Proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Edit. Universitária, 1996, 105 p.

PEREIRA, Olívia da Silva. **"Educação integrada"**. IntegrAção, ano 5, n. 11, p. 6-8, 1994.

PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. **Programa de atendimento aos alunos superdotados da rede pública do Distrito Federal**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 7-10.

PHILIPPI, Ana Maria e outros. **Avaliação do processo de integração de alunos com necessidades educativas especiais na rede regular de ensino de Santa Catarina no período de 1988 a 1997**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 265-267.

PICCHI, Magali Bussab. **"A quem interessa a integração escolar do portador da síndrome de Down?"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 206-207.

PICCININI, Rosana Lucia, MARQUEZINE, Maria Cristina. **Inclusão de crianças portadoras de deficiência mental em creche**. In: MARQUEZINE,

Maria Cristina e outros (org.). **Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial.** Londrina: Editora UEL, 1998, 403 p., p. 3 81-3 86.

PINTO, Débora da Silva. **Inclusão dos alunos da educação precoce nas salas de educação infantil da rede regular de ensino.** In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP 1998, Vol. 2, p. 318-319.

PIRES, José, PIRES, Gláucia N. da Luz. **"A integração escolar de crianças portadoras de necessidades especiais na classe regular: Implicações legais e compromisso social"**. Integração, ano 8, n. 20, p. 22-25, 1998.

PORTER, Gordon. **A educação de alunos com necessidades especiais.** São Paulo, maio 98, 9 p. (mimeo)

_____ **Organização das escolas: Conseguir o acesso e a qualidade através da inclusão.** Lisboa: Min. da Educação, 1997, 16 p.

PORTER, Gordon, BERTHIAUME, Paulette. **Relatório do Projeto de Grupo Aberto sobre Educação Inclusiva.** Apresentado em Santiago, Chile, em 22-11-96. Tradução por: Maria Amélia Vampré Xavier.

PORTER, Gordon, KELLY, Brian. **O educador especial e a inclusão: Uma nova realidade.** São Paulo-. APAE, 1998,SP (mimeo). Tradução por: Maria Amélia Vampré Xavier.

_____ **"Primeira aluna do Pedro 11 é discriminada pela diretora"**. SuperAção, ano (?), n. (?), p. 5, dez. 96/fev. 97.

RABELO, Annete Scotti. **"Educação para a diversidade"**. 2 p., s.d. (niimeo)

RAFALOWSKI-WELCH, Teny e outros (compil.). **Envolvimento da família nas práticas inclusivas da escola.** In: The Kansas checklist for identifying characteristics of effective inclusive programs. 13 p. Kansas: Statewide Systems Change Project, nov. 93, reimpresso em dcz.94. Trecho adaptado por: Ronieu Kazunii Sasaki, 1998, 1 p.

REGEN, Mina (coord.). **Uma creche em busca da inclusão.** São Paulo: 1998, 93 p. Integração e inclusão: Do que estamos falando? Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 39, jul.lago. 98, p. 47-48.

RIO GRANDE DO NORTE. **"Proposta de integração do portador de deficiência no sistema regular de ensino: Rio Grande do Norte"**. Integração, ano 5, n. 13, p.36, 1994.

RODRIGUES JR., Arnaldo. **"Integração escolar no Rio pode se tornar realidade"**. SuperAção, ano (?), n. (?), p. 4, jan./mar. 94.

RODRIGUES, Solange Vilela. **"Relato de experiência: Integração do portador de deficiência mental moderada na rede regular de ensino"**. In:

11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 131-132.

ROGERS, Joy. **Lista de checagem sobre as práticas inclusivas na sua escola.** 2 p. In: Research Bulletin, maio 1993. Tradução e adaptação por: Romeu Kazumi Sasaki, 1998.

ROLDÃO, Odete Marquet, BRAGA, Maria Angelina. "**Classe especial para deficientes múltiplos na escola regular**". Integração, ano 8, n. 20, p. 55, 1998.

ROSS, Paulo Ricardo. **Pressupostos da integração/inclusão frente à realidade educacional.** In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol, 3, p. 239-243.

Necessidades educacionais especiais num projeto de educação inclusiva. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 243-247.

SÁ, Elizabeth Dias de. "**Educação especial: Construindo espaços de formação**". Tessituras, n. 1, p. 24-28, fev. 98.

SAINT-LAURENT, Lise. **A educação de alunos com necessidades especiais.** In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, p. 67-76.

SANTO ANDRÉ. **Educação inclusiva: Plano 1997.** Santo André: Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional, 1997, 29 p.

SANTOS, Cristiane da Silva. **Universidade e deficiência.** In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 303-306.

SANTOS, Maria José dos. "**Inserção da pessoa portadora de deficiência no ensino regular: Um desafio da escola pública estadual do Rio Grande do Norte**". Integração, ano 8, n. 20, p. 56-57, 1998. SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos. Experiência em inclusão: Sucessos e dificuldades. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 40, set/out. 98, p. 48-49.

De que escola estamos falando na perspectiva da inclusão escolar? Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 40, set/out. 98, p. 49.

SANTOS, Marilene Ribeiro dos. **Os desafios da educação especial.** Folha do Paraná, 4 nov. 98.

O ensino deve ser um bem acessível a todos. Diário de Natal, Suplemento especial sobre educação inclusiva, 19 ago.98, p.3.

_____ **"O desafio da educação para todos passa pela integração do aluno com deficiência na rede de ensino"**. Toque a Toque, ano VII, n. 20, p. 24-26, mar. 97.

_____ **"A escola inclusiva: Uma estratégia de educação para todos"**. Toque a Toque, ano VII, n. 19, p. 22-23, fev. 97. SANTOS, Mônica Pereira dos. "A família e o movimento pela inclusão". In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998, 60 p., p. 49-52.

SÃO PAULO. Projeto: **Atendimento educacional aos alunos superdotados, com altas habilidades ou talentosos**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 1996, 12 p. (mimeo)

SARTORETTO, Mara Lúcia Madrid. **'Inclusão: Caminho para a cidadania'**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 141-142.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **"O caminho para uma escola e sociedade inclusivas"**. Revista Nacional de Reabilitação, ano 2, n. 7, p. 8-9, jan./fev. 1999.

_____ **"Educação inclusiva: Respostas a perguntas formuladas por pais residentes em Barra Bonita"**. São Paulo, 1999, 3 p. (mimeo)

_____ **"Educação para o trabalho e a proposta inclusiva"**. In: Educação especial: Tendências atuais. Rio de Janeiro: MEC/ACERP, 1998, 60 p., p. 53-59.

_____ **Integração e inclusão: Do que estamos falando?** Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 7, n. 39, jul./ago. 98, p. 45-47.

_____ **"A educação especial e a leitura para o mundo: A mídia"**. Revista Nacional de Reabilitação, ano 2, n. 4, p. 8-10, maio/jun. 1998.

_____ **"Novos avanços em esporte, lazer e inclusão"**. Revista Nacional de Reabilitação, ano 2, n. 3, p. 8-10, mar./abr. 1998.

_____ **"As escolas inclusivas na opinião mundial"**. Revista Nacional de Reabilitação, ano 2, n. 2, p. 7-8 e 10, jan./fev. 1998.

_____ **"Sociedade inclusiva I educação especial"**. São Paulo, 1998, 5 p. (mimeo)

_____ **"Entrevista"**. Integração, ano 8, n. 20, p. 8-10, 1998.

_____ **"Entrevista"**. **Somos Diferentes**, ano li, n. 9, p. 4-5, mar./abr. 98.

_____ **"Entrevista"**. Informativo APADE, ano 3, n. 9, p. 2, jan./fev. 98.

_____ **"Inclusão: O paradigma da próxima década"**. Mensagem da APAE, edição especial, ano XXXV, n. 83, p. 29, out./dez. 1998.

_____ **"Inclusão: O paradigma da próxima década"**. Revista Nacional de Reabilitação, ano I, n. I, p. 7-8 e IO, nov.1997.

_____ **"Os desafios da inclusão à educação"**. I,n: SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**.Rio de Janeiro: WVA, 1997, 174 p.

_____ **Inclusão social**. São Paulo: PRODEF/FABES/PMSP, 1997, 8 p. (minieo)

_____ **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997, 174 p.

_____ **Educação inclusiva e emprego apoiado**. São Paulo, 1996, 12 p. (miineo)

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Inclusão escolar: sim? Não? Depende**. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo,v. 7, n. 39, jul./ago. 98, p. 48-49.

SECCO, Alexandre. **Os novos colegas: Pais de crianças especiais transferem os filhos para colégios normais**. Veja, ano 32, n. I O, 10 mar. 99, p. 122-123

SENA, Eni de Faria, TEIXEIRA, Maria Aparecida Soares. **O direito à diferença: Relato de experiência da integração de uma aluna portadora de deficiência**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 210-213.

SENNÁ, Maria Teresa Telles Ribeiro e outros. **Estudo longitudinal de crianças surdas egressas de escola especial e matriculadas na rede regular de ensino: Santa Catarina**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESPI 1998, Vol. 3, p. 70-74.

SILVA, Lucirnam Maria da, MIGUEL, Neiva Maria Passos. **Reabilitação e educação: Processo indispensável para a integração/inclusão da pessoa com deficiência**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 222-224.

SILVA, Marinalva do Rêgo Barros. **"Atendimento às necessidades educativas especiais: Uma experiência da política pública do Estado de Tocantins"**. Integração, ano 5, n. 13, p.37-38, 1994.

SOARES, Marlene da Silva. **A Universidade de Brasília e o vestibular para candidatos com necessidades especiais**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998,, Vol, 3, p. 231-234.

"Solucionando problemas: duas cabeças são melhores do que..." e "O ambiente de aprendizagem de uma escola inclusiva". Tradução por: Maria Amélia Varnpré Xavier. En Marcha, n. 4, p. 6-7, out. 96.

SOUZA, Adriana da Silva, FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Um estudo descritivo de um caso de inclusão de um aluno portador de necessidade educativa especial a partir de um enfoque psicopedagógico clínico-institucional**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 174-176.

SOUZA, Jefferson Meilo e outros. **Projeto político-pedagógica de educação especial no Município de Rio Claro**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 257-260.

SOUZA, Regina Tangerino de e outros. **A concepção de professores do ensino regular sobre a deficiência**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 179-182.

TIBOLA, Ivanilde Maria. **"Escolas públicas: Situação atual e avanços na inclusão de pessoas com necessidades especiais"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 132-136.

TOMAZELA, José Maria. **"Ensino: Sorocaba faz teste com deficientes"** O Estado de S. Paulo, 19 fev. 95, p. A-26.

TUNES, Elizabeth. **Diversidade e inclusão: A aprendizagem da leitura por uma criança com síndrome de Down**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. I, p. 147-150.

UBARANA, Adélia Dieb, JATOBÁ, Carla Mercês da Rocha, LEITE, Waldênia Gurgel. **"Organização do trabalho pedagógico em escolas inclusivas - convivendo com diferenças: Escolarização de crianças com síndrome de Down"**. In: 11 Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-Americano sobre Síndrome de Down. Anais do... Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997, 385 p., p. 235-236.

_____ **"Uma educação possível"**. SuperAção, ano VIII, n. 25, jan./fev. 99, p. 11.

UNESCO. Incluindo os excluídos: Uma escola para todos. Boletim EFA 2000, n. 32, set. 98, 5 p. (mimeo). Tradução por: Maria Amélia Vampré Xavier.

Necessidades especiais na sala de aula. Vol. 2, Série "Atualidades Pedagógicas". Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 1997, 307 p.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Tradução por: Edilson Alkmim Cunha. Brasília: CORDE, 1994, 54 p. [Lamentavelmente, esta edição brasileira traz as palavras integração e integradora (e suas flexões) em vez de inclusão e inclusiva (e suas flexões), distorcendo por completo a principal mensagem deste precioso documento sobre inclusão. Para benefício de milhares de leitores brasileiros, principalmente do campo educacional, é de extrema urgência que a CORDE reedite essa publicação corrigindo o grave equívoco].

VAYER, Pierre, RONCIN, Charles. **Integração da criança deficiente na classe**. Lisboa: Instituto Piaget, s/d, 181 p.

XAVIER, Maria Amélia Vampré. **"Conclusões do 61 Congresso Mundial de Síndrome de Down"**. Mensagem da APAE, edição especial, ano Y-XXV, n. 83, p. 33-34, out./dez. 1998.

WAINER, Iafa Sarah. **A educação especial na rede municipal de ensino de Porto Alegre: Fazendo diferença**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 84-88.

WANG, Margaret C. **Atendendo alunos com necessidades especiais: Equidade e acesso**. Lisboa: Min. da Educação, 1997, 11 p.

WERNECK, Claudia. **"Não aguardaremos a próxima notícia. Nós somos a próxima notícia"**. Integração, ano 8, n.20, p. 33-36, 1998.

_____. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997, 314 p.

WNNIER, Ellen. **"Escolas: Como elas falham, como elas podem ajudar"**. In: WINNER, Ellen. Crianças superdotadas: Mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998, 289 p., p. 186-220.

ZANATA, Eliana Marques, SILVA, Sebastiana Valdiria Pereira da. **A escola rumo à inclusão**. In: Anais do III - Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 3, p. 208-210.

ZOLINI, Luzia Paulina Silva e outros. **Projeto: Integração e parceria**. In: Anais do 111 Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/SEESP] 1998, Vol. 2, p. 135-136.